

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas**  
**Agroindustriais**



**Dissertação**

**O ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPEL na percepção  
do egresso**

**Norma Alessandra Dias Brauner**

**Pelotas, 2022**

**Norma Alessandra Dias Brauner**

**O ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPEL na percepção  
do egresso**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais da Universidade federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais.

Orientador: Prof. Dr. Mário Duarte Canever

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

B825a Brauner, Norma Alessandra Dias

O ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPel na percepção do egresso / Norma Alessandra Dias Brauner ; Mario Duarte Canever, orientador. — Pelotas, 2022.

105 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento territorial e sistemas agroindustriais, Centro de Ciências Socio-Organizacionais, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Educação superior. 2. Avaliação educacional. 3. Satisfação acadêmica. I. Canever, Mario Duarte, orient. II. Título.

CDD : 338.1

Norma Alessandra Dias Brauner

O ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPEL na percepção do  
egresso

Dissertação apresentada como requisito parcial, para obtenção do grau de  
Mestre em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Programa  
de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais,  
Faculdade de Administração e de Turismo/Faculdade de Agronomia Eliseu  
Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa:

Banca Examinadora:

.....  
Prof. Dr. Mário Duarte Canever – UFPEL (Orientador)  
Doutor em Administração pela Universidade de Wageningen - Holanda

.....  
Prof. Dr. Giovani Fiorentini - UFPEL  
Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual de São Paulo

.....  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Isabel da Cunha  
Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas

.....  
Prof. Dr. Lúcio André de Oliveira Fernandes – UFPEL  
Doutor em Development Policy and Management pela University of Manchester  
- Inglaterra

*Aos meus amores*  
*Cássio e Inácio*

## **Agradecimentos**

Cursar o mestrado era um sonho e, finalizá-lo acabou se tornando um dos maiores desafios da minha vida. Foram muitas as dificuldades e imprevisibilidades que se apresentaram no caminho, e por isso quero agradecer a todos que foram parte desse processo e que de alguma forma me ajudaram a chegar até o final.

Primeiramente a Deus, por me ter dado forças e ânimo necessários em cada vez que precisei levantar e recomeçar.

À Universidade Federal de Pelotas e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais pela oportunidade, bem como aos professores e colaboradores do programa.

Ao meu orientador, Prof. Mário Canever, que abraçou comigo a ideia desse projeto, agradeço sinceramente por todo auxílio, paciência, incentivo e amizade.

Todo carinho ao meu marido Cássio Brauner, que foi fundamental nesse processo, me apoiando, ajudando de muitas e diferentes formas e tendo a paciência e compreensão tão necessárias em muitos desses dias. Obrigada por tudo, principalmente por acreditar que eu conseguiria. Te amo.

Ao meu filho Inácio, que chegou em meio a esse processo, trazendo luz e alegria pra minha vida, e me acompanhando nas aulas dentro e fora da barriga, mamando no meu peito ou brincando ao meu lado enquanto eu escrevia, e de quem em tantos momentos precisei me ausentar para poder estudar. Te amo filho, é tudo por ti.

Não posso deixar de agradecer à minha psicóloga Pâmela, que me acompanha já há muito tempo e, talvez, seja a única que realmente saiba o quanto foi difícil e o quanto me superei para chegar até aqui. Obrigada por sempre me encorajar.

Aline, minha amiga e colega no mestrado e no trabalho, agradeço pelo incentivo a me inscrever na seleção do mestrado. Não fosse ele, certamente não teria tentado. Obrigada pela parceria de sempre, por ser minha dupla nos trabalhos, por me ouvir sempre que precisei, pelo mate com pipoca enquanto fazíamos os trabalhos em grupo na tua casa.

Fê, não tens ideia de o quanto aquele cartão lá no primeiro semestre me fez bem e aqueceu o meu coração em um dia em que eu estava tão desanimada. Obrigada por tua amizade, pela parceria nos trabalhos e estudo para as provas.

A todos os colegas de turma e especialmente ao pessoal da “diretoria”, cuja amizade, parceria e apoio foram essenciais: “ninguém solta a mão de ninguém”. Aline, Fê, Alice, Isabel, Tati e Lucas, foi muito bom dividir os momentos com vocês.

Agradeço à direção da FAEM, à coordenação do Curso de Zootecnia, em especial ao Prof. Giovani Fiorentini, e à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia pelo apoio e compreensão sempre que precisei me dividir entre o trabalho e o mestrado.

Agradeço aos egressos do Curso de Zootecnia que responderam ao questionário e tornaram esse trabalho possível.

## Resumo

BRAUNER, Norma Alessandra Dias. O ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPEL na percepção do egresso. Orientador: Mario Duarte Canever. 2022. 105f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Faculdade de Administração e Turismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

A pesquisa e o acompanhamento de egressos dos cursos superiores são ferramentas importantes na avaliação dos cursos ofertados, vinculação com a realidade dos cenários de trabalho, atuação e perfil do profissional para que constantes ajustes possam ser realizados no aprimoramento dos cursos e adequação às diferentes realidades. O ambiente educacional (AE) proporcionado pela instituição de ensino interfere no desempenho, na formação e na satisfação dos estudantes em relação ao curso. De acordo com Troncon (2014), o AE é o conjunto de elementos materiais e afetivos presentes no ambiente de aprendizagem e que influenciam na qualidade do ensino e afetam os estudantes nos processos de ensino-aprendizado. Neste trabalho os elementos do AE foram agrupados, através de uma análise fatorial, em três dimensões, a primeira mesclou variáveis referentes a percepção dos egressos quanto o processo de docência, da adequabilidade do currículo, das disciplinas e da avaliação e foi nomeada “Processo de Ensino”, a segunda reuniu variáveis relativas à oferta de estágios, monitores, projetos de iniciação científica e docentes em quantidade suficiente e foi chamada “Suporte à Aprendizagem”, e a terceira dimensão reuniu as variáveis do ambiente educacional relacionadas às condições físicas (instalações e biblioteca) e de pessoal (disponibilidade de docentes), sendo por isso foi nomeada “Infraestrutura Educacional”. Desta forma, o objetivo do trabalho foi analisar a percepção do egresso do curso de Zootecnia da UFPEL acerca do ambiente educacional e suas relações com a atuação profissional, empregabilidade e satisfação com o curso. Desta forma, foi elaborado um questionário de autoaplicação através da plataforma *Google Forms*, com variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico, perfil profissional, percepções sobre a formação e percepções das dimensões do AE, o qual foi aplicado no período de novembro de 2021 a janeiro 2022 aos 238 egressos graduados desde a primeira a turma (2013/2) até a turma 2021/1. Foram obtidas 108 respostas, e os dados obtidos foram analisados quantitativa e qualitativamente. Os resultados demonstraram que o ambiente educacional do curso de Zootecnia apresentou uma avaliação mais positiva do que negativa na percepção dos egressos. A avaliação do AE pelo egresso não variou em virtude de estar ou não trabalhando, e os egressos cuja atividade profissional tem relação direta com a área da zootecnia avaliaram de forma mais crítica as dimensões do AE. Os egressos que consideraram atendidas as suas expectativas de formação avaliaram as dimensões do AE com médias significativamente ( $P < 0,05$ ) maiores do que os que afirmaram que não consideraram ou consideraram parcialmente atendidas suas expectativas. 44,4% dos egressos indicou perceber discrepância entre as habilidades

exigidas pelo mercado profissional e as que adquiriu no curso de Zootecnia. Um considerável número de egressos indicou em respostas dissertativas a diferentes questões a percepção de falta ou deficiência de atividades e experiências práticas proporcionadas pelo curso. Entretanto, a maioria dos egressos indicou estar satisfeitos com a sua formação acadêmica nos níveis pessoal, profissional e financeiro. Assim, conclui-se que a percepção do egresso do curso de zootecnia da UFPel é positiva acerca do ambiente educacional e suas relações com a atuação profissional, empregabilidade e satisfação com o curso realizado.

Palavras-chave: Educação superior; avaliação; satisfação acadêmica

## Abstract

BRAUNER, Norma Alessandra Dias. The educational environment of the UFPEL Animal Science Course in the perception of its graduates. Advisor: Mario Duarte Canever. 2022. 105f. Thesis (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Faculdade de Administração e Turismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

Research and monitoring of graduates of higher education courses are important tools for evaluating the courses offered, linking them with the reality of work scenarios, performance and professional profile, therefore, constant adjustments can be made to improve courses and adapt to different realities. The educational environment (AE) provided by the educational institution interferes with the performance, training and satisfaction of students in relation to the course. According to Troncon (2014), EA is the set of material and affective elements present in the learning environment and it influences the quality of teaching and affect students in the teaching-learning processes. In this work, the elements of the AE were grouped, through a factor analysis, in three dimensions, the first merged variables referring to the perception of the graduates regarding the teaching process, the adequacy of the curriculum, the subjects and the evaluation being named "Process of Teaching", the second gathered variables related to the offer of internships, monitors, scientific initiation projects and teachers in sufficient quantity and was called "Support to Learning", and the third dimension gathered the variables of the educational environment related to physical conditions (facilities and library) and staff (availability of teachers), which is why it was named "Educational Infrastructure". Thus, the aim of this study was to analyze the perception of the graduates of the Animal Science course at UFPel about the educational environment and its relations with professional performance, employability and satisfaction with the course. In this way, a self-application questionnaire was prepared through the Google Forms platform, with variables related to socioeconomic profile, professional profile, perceptions about training and perceptions of the AE dimensions. It was applied to UFPel graduates from November 2021 to January 2022. One hundred and eight responses were obtained, and the whole data were analyzed quantitatively and qualitatively. The results showed that the educational environment of the Animal Science course presented a more positive than negative evaluation in the perception of the graduates. The evaluation of the AE by the graduates did not vary according to whether they were working or not, as well as, the graduates whose professional activity is directly related to the area of animal science, demonstrating more critically evaluation of the different dimensions of the AE. The graduates who considered their training expectations met rated the AE dimensions with significantly higher averages ( $P < 0.05$ ) than those who said they did not consider or considered their expectations partially met. A portion of 44.4% of

graduates indicated that they perceived a discrepancy between the skills required by the professional market and those acquired in the Animal Science course. A considerable number of graduates indicated in essay answers to different questions the perception of lack or deficiency of activities and practical experiences provided by the course. However, most graduates indicated they were satisfied with their academic training at the personal, professional and financial levels. Therefore, it is concluded that the perception of the graduates of the Animal Science Course at UFPel has a positive evaluation about the educational environment and its relations with professional performance, employability and satisfaction with the course.

Keywords: Higher education; evaluation; academic satisfaction

## Lista de Figuras

Figura 1: Distribuição por região da federação dos 129 cursos de zootecnia atualmente ofertados nos País.....	34
Figura 2: Campos do saber da Zootecnia para a formação profissional .....	38
Figura 3: Variáveis de cada dimensão do ambiente educacional.....	50
Figura 4: Egressos com formação na Pós-Graduação.....	53
Figura 5: Gráficos relativos ao perfil profissional do egresso .....	54
Figura 6: Gráfico da classificação das atividades profissionais dos egressos .	55
Figura 7: Gráfico da renda dos egressos que trabalham na área de formação	56

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Análise fatorial das variáveis do Ambiente Educacional.....	58
Tabela 2: Médias dos fatores extraídos do Ambiente Educacional e controle por gênero .....	59
Tabela 3: Relação entre percepção do AE e status laboral (vínculo de trabalho) do respondente .....	61
Tabela 4: Relação entre AE e vínculo com atividade profissional diretamente ligada à área de zootecnia .....	62
Tabela 5: Test t referente ao cruzamento das dimensões do AE com o atendimento das expectativas de formação .....	63
Tabela 6: Atendimento das expectativas de formação de acordo com características dos egressos .....	66
Tabela 7: Relação entre percepção do AE e preparo para atendimento das exigências do trabalho .....	67
Tabela 8: Relação entre percepção do AE e a percepção de discrepâncias entre as habilidades exigidas pelo mercado e as adquiridas no curso.....	70
Tabela 9: Relação entre a percepção do AE e a satisfação com a atividade profissional atual .....	72
Tabela 10: Relação entre percepção do AE e a satisfação com a renda atual	73

## **Lista de Siglas**

ABZ – Associação Brasileira de Zootecnistas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior

CNPQ – Conselho Nacional de Pesquisas

CRMV-RS – Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia do Rio Grande do Sul

CRMV-SP – Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia de São Paulo

DCN'S – Diretrizes Curriculares Nacionais

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FAEM – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel

MEC – Ministério da Educação

PUC-RS – Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul

REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SBZ – Sociedade Brasileira de Zootecnia

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

## Sumário

1	Introdução .....	17
1.1	Problema de pesquisa .....	21
1.2	Justificativa .....	26
1.3	Objetivos .....	30
1.3.1	Objetivo Geral .....	30
1.3.2	Objetivos específicos .....	30
2	Revisão de literatura .....	31
2.1	Avaliação do ensino superior .....	31
2.2	Curso de Zootecnia da UFPel: contexto geral .....	33
2.3	Ambiente educacional .....	39
2.4	Satisfação acadêmica .....	44
3	Procedimentos Metodológicos .....	46
3.1	Tipo de estudo .....	47
3.2	Campo de pesquisa .....	47
3.3	População e amostra .....	48
3.4	Coleta de dados .....	48
3.5	Instrumento .....	49
3.6	Tratamento dos dados .....	50
4	Resultados e discussão.....	52
4.1	Análise descritiva dos dados.....	52
4.2	Caracterização do Ambiente Educacional do Curso de Zootecnia .....	57
4.2.1	Relação da percepção do AE com o status laboral e a atividade atual do egresso: .....	60
4.2.2	Relação da percepção do AE com as expectativas de formação .....	62
4.2.3	A percepção do AE e o sentimento de estarem preparados para as exigências do mundo do trabalho .....	66

4.2.4 Percepção de discrepâncias entre habilidades adquiridas na formação e as exigidas pelo mercado .....	69
4.2.5 Avaliação do AE e satisfação com a profissão e com a renda .....	72
5 Considerações finais .....	74
6 Referências .....	77

## 1. Introdução

O ensino superior desempenha um papel importante na sociedade e na vida particular das pessoas, e pode-se dizer que isso se dá em diversos sentidos: formação cidadã e criticamente engajada, desenvolvimento humanístico, formação profissional, produção e disseminação de conhecimento, desenvolvimento da pesquisa e desenvolvimento social.

A Universidade, de acordo com Severino (2013), presta serviço à sociedade em que está inserida, e assim, deve se comprometer com a construção e manutenção de uma sociedade democrática e solidária, e assumir também um compromisso com o compartilhamento dos bens naturais, sociais e culturais.

E nesse sentido, segundo Bissoto e Begnami (2015), a Universidade não deve ficar restrita apenas a aspectos didáticos-pedagógicos, e sim, precisa desenvolver a educação através de um engajamento cívico comprometido com a ética e a moral, e preocupada com a produção de conhecimento articulado a valores sociais, constituindo-se em espaço de reflexão e fomento ao bem público.

De acordo Severino (2017, n.p.) o ensino superior se constituiu historicamente através de três objetivos fundamentais:

O primeiro objetivo é o da formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo é o da formação do cientista mediante a disponibilização dos métodos e conteúdos de conhecimento das diversas especialidades do conhecimento; e o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social.

Em um contexto nacional, os objetivos e finalidades da educação superior expressas na Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, apresentam questões fortemente ligadas à ideia de desenvolvimento, tanto social quanto pessoal, confirmando a responsabilidade que tem sobre tal função. O artigo 43 da referida Lei, revela objetivos especialmente direcionados à evolução individual através do desenvolvimento de aspectos importantes, como: espírito científico, pensamento reflexivo e aperfeiçoamento cultural, bem como, estabelece finalidades do ensino superior direcionadas ao desenvolvimento social, que se orientam através da realização de pesquisas e de investigações científicas, do aprimoramento da ciência e da tecnologia, da sistematização dos conhecimentos gerados nas instituições de ensino superior e do compartilhamento destes com a população e, também, do aprimoramento da educação básica nacional mediante a formação dos profissionais e a realização de pesquisas pedagógicas. O mesmo artigo apresenta, obviamente, também, os propósitos da educação superior mais diretamente relacionados ao aperfeiçoamento profissional, como (BRASIL,2020):

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua [...] VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Todas essas questões só reforçam a relevância da contribuição da educação superior para o desenvolvimento de uma sociedade autônoma e democrática. Marinho-Araújo e Almeida (2016) ao evidenciar a constituição da universidade em espaço dinâmico e de transformações sociais e políticas pelo fato de que é atravessada por uma complexidade cultural e ideológica, reiteram o papel profundamente significativo que política e culturalmente ela desempenha.

E dessa forma a educação superior impacta na formação de seus sujeitos muito além do âmbito profissionalizante, mas também em um contexto

integral, que busca superar a educação puramente técnica, promovendo o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo a partir de uma perspectiva social e política, concordando com Giroux (2010, p. 36) ao afirmar que:

O Ensino Superior deve ser um lugar onde imaginar o inimaginável seja parte de um esforço não apenas que oportunize aos alunos pensar de maneira diferenciada, mas também que os estimule a agirem de outro modo, na missão de levar a sério o ideal de democracia.

Conforme o estudo de Mendonça (2000), a universidade no Brasil passou por várias mudanças paradigmáticas ao longo dos anos, adaptando-se às demandas das diferentes épocas e contextos sociais e políticos que caracterizaram cada momento da história do país.

No cenário atual do País, mais do que nunca, o ensino superior tem tido considerável importância para o seu desenvolvimento, e dentro desse contexto, com grande relevância para o desenvolvimento da economia estão os cursos superiores da área de ciências agrárias, uma vez que geram a qualificação profissional para atuação no setor agropecuário, o qual sempre exerceu papel fundamental em nossa história.

O Brasil é mundialmente reconhecido como um importante produtor no setor primário. O País sempre focou sua economia neste setor, desde o início da colonização através de uma produção extrativista do pau-brasil, passando pelas monoculturas da cana de açúcar, café, algodão e, em se tratando de produção animal, o charque de carne bovina (importante durante os séculos XVIII e XIX). Durante o século XX e início deste, as produções agropecuárias se intensificaram e se diversificaram, passando o País a ter importante representatividade nas produções de lavouras como a de arroz, feijão, milho, soja, café, citros e na pecuária de bovinos de corte, leite, aves e suínos.

De acordo com o censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) o Brasil é um importante *player* internacional no setor agropecuário, figurando entre os top 5 maiores produtores em diversas culturas importantes mundialmente, como soja, milho, algodão, carne bovina e

carne suína. Neste sentido, o setor primário mesmo que produzindo *commodities* ainda é o setor que tem bastante representatividade na economia do País e na balança comercial. Ainda nos últimos anos, muito em função de um maior aprimoramento tecnológico no setor produtivo, pressões por maior produtividade de uma forma economicamente e ambientalmente sustentáveis, vêm fazendo com que a demanda por mão-de-obra cada vez mais qualificada esteja em crescimento.

Assim, sob esta perspectiva os cursos de graduação com foco em formação de pessoas nas áreas relacionadas ao setor agropecuário buscam desenvolver pessoas com habilidades para atuação decisória nestes setores e dessa forma, estes cursos têm sido cada vez mais buscados pelos estudantes, e não somente aqueles com histórico familiar vinculado à agropecuária, ou oriundos de regiões onde este setor desempenha papel fundamental, mas também por pessoas sem estas experiências, mas que almejam uma inserção no mercado de trabalho destas áreas.

Dessa forma, o desenvolvimento tecnológico e adoção dessas novas tecnologias no setor agrícola em conjunto com a formação de profissionais bem qualificados para atuar neste mercado, tem feito o Brasil cada vez mais se destacar em posições de liderança nestas áreas, produzindo alimentos para a sua população em geral, bem como riquezas para o País através da exportação destes produtos para outros países, o que gera grande impacto na economia.

Em se tratando, especificamente, da produção animal e de seus produtos relacionados, há mais de quatro séculos a pecuária participa do processo histórico, cultural e geográfico de desenvolvimento do Brasil (BOLFE, 2016). Nas últimas décadas, através de inúmeros investimentos, a atividade sorveu tecnologia de forma acelerada, e o País posicionou-se como o segundo maior consumidor e o segundo maior exportador de carne do planeta (EMBRAPA, 2020). Possuidor do maior rebanho comercial de bovinos do mundo (aproximadamente 232 milhões de cabeças) e empregando mais de 6,7 milhões de brasileiros anualmente (ANUALPEC, 2019), os efeitos positivos do setor produtor de carne no Brasil não são restritos apenas à economia, o complexo destaca-se também por gerar importantes divisas com as exportações, ter grande participação na ocupação de terras do País e,

principalmente, disponibilizar à sociedade um alimento saudável e de qualidade.

Mais especificamente ainda, em se tratando do ensino de zootecnia no Brasil, pode-se destacar a aumentada demanda por proteína animal por parte da população brasileira, bem como para exportação, principalmente pelo crescimento da demanda por carnes bovina e suína por parte da China. Assim, a valorização destes produtos de origem animal vem crescendo consideravelmente nos últimos anos (IBGE, 2020; NESPRO, 2021), demonstrando uma agregação de valor ao longo da cadeia produtiva, necessidade cada vez maior de investimento em novas tecnologias e emprego cada vez maior de mão-de-obra qualificada que participe de forma significativa em todas as fases do sistema produtivo animal.

Com isso, os cursos de zootecnia devem apresentar maior demanda por estudantes, bem como terão que enfrentar o desafio de se adequar a estas novas demandas para a formação dos seus profissionais, atendendo o mercado com profissionais preparados.

### **1.1 Problema de pesquisa**

O estudo apresentado neste trabalho surgiu a partir de necessidades de investigação percebidas pela autora, a qual atua profissionalmente junto ao curso de graduação em zootecnia, objeto da pesquisa.

Uma vez que tem sua formação superior na área da educação, em sua rotina administrativa junto ao colegiado do referido curso desde seu segundo ano de existência, a autora por diversas vezes identificou fatores importantes sobre a formação do curso e/ou atuação de seus egressos, que poderiam ser estudados para que se obtivessem resultados sobre o perfil de seus alunos, seus interesses profissionais, sua atuação depois de formados e impressões sobre diversos aspectos relativos ao ensino que receberam, visto que tais achados denotariam ou contribuiriam para a consolidação de uma identidade do curso de zootecnia da Universidade Federal de Pelotas.

A Zootecnia como ciência e separada do ensino de agricultura geral teve início no ano de 1848 no Instituto Agrônomo de Versailles na França, quando foi proposta pelo Conde de Gasparin a criação de um conjunto de doutrinas

específicas para o estudo dos animais domésticos, o qual chamou de “zootecnhinie” utilizando os radicais “zóon” e “techné”, que em grego significam, respectivamente, animal e arte, designando-a, assim, como a arte de criar animais (ABZ, 2020).

Atualmente, segundo Ferreira et al (2006), o termo Zootecnia é encontrado nos dicionários com o significado de “estudo científico da criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos”, sem mais a designação de “arte” o que, no entendimento dos autores, pretende conferir um maior status ao termo ao defini-lo apenas como ciência.

No Brasil, até o surgimento da primeira escola de Zootecnia, ela era ofertada apenas como disciplina nos cursos da área agropecuária, normalmente através das cadeiras relativas a melhoramento genético, reprodução, bovinocultura, avicultura e suinocultura, fazendo parte do currículo dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária (ABZ, 2020).

No ano de 1929 o professor Octávio Domingues, que hoje é considerado o Patrono da Zootecnia Brasileira, redefiniu o conceito de zootecnia como: “A ciência aplicada que estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica do animal ao ambiente criatório, e deste àquele”, ao concluir que considerar o contexto ambiental e climático em que a produção animal será desenvolvida é fundamental para o desenvolvimento da área (Ferreira et al 2006).

Domingues foi o primeiro presidente da “SBZ”, Sociedade Brasileira de Zootecnia, criada no ano de 1951 por agrônomos e veterinários pesquisadores e professores universitários da área da produção animal, os quais, segundo ABZ (2020) passaram a se reunir anualmente e propuseram, em 1953, o primeiro currículo para um curso superior em zootecnia, o qual viria a nortear a criação dos primeiros cursos no Brasil.

Dessa forma, o Curso de Zootecnia da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) da cidade de Uruguaiana foi o primeiro a ser criado, no ano de 1966, tendo sua aula inaugural no dia 13 de maio, data que passou a simbolizar o “Dia do Zootecnista”. Este acontecimento foi fator essencial para a regulamentação da profissão Zootecnista através da Lei Federal nº 5.550 de 04 de dezembro de 1968. E assim, em 1969 foi criado o

Curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e, em 1970, o da Universidade Federal de Santa Maria (CRMV-SP, 2019).

Nos dias de hoje, de acordo com ABZ (2020), existem no Brasil 129 cursos de nível superior em Zootecnia, entre os quais está o da Universidade Federal de Pelotas. O mesmo é pertencente à centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e foi criado no ano de 2008, 40 anos após a regulamentação dessa profissão no País, tendo sua primeira aula no dia 18 de agosto.

Passados mais de dez anos de sua criação, o cenário atual do curso apresenta 238 profissionais formados em 17 turmas. Anualmente ingressam 77 novos alunos no curso, dos quais, em torno de 48% abandonam ou cancelam, segundo dados fornecidos pelo colegiado no início dessa pesquisa, o que significa um alto número de evasão, fato preocupante, que em parte se explica pelo anseio de muitos dos ingressantes do curso de zootecnia não conseguirem ter ingressado em seu curso de preferência, Medicina Veterinária, o que é constatado pela coordenação nas apresentações e conversas iniciais com os calouros, mas que também pode ter outras razões ainda desconhecidas.

Sabe-se através dos dados levantados pelo estudo de Canever et al (2018), realizado com os entrantes nos cursos de ciências agrárias da UFPEL, que, em torno de 50% dos ingressantes do curso de Zootecnia nasceram e vivem na cidade, possuindo apenas alguma relação com o meio rural, e que a outra metade está dividida entre os que nasceram e vivem na cidade sem contato com o meio rural; nasceram e vivem no meio rural; e os que nasceram no meio rural mas vivem na cidade, o que, segundo os autores, contraria aquilo que era esperado pelo senso comum: que por se tratar de um curso pertencente à área das Ciências Agrárias atrairia, por afinidade, os estudantes oriundos do meio rural. Também se identificou neste trabalho, que 68,5% dos alunos que entraram no Curso de Zootecnia, no período investigado, eram do gênero feminino, fato este que coincide com a informação fornecida pelo banco de dados do Colegiado, de que 62,07% dos profissionais formados no Curso são mulheres.

Por se tratar de um curso relativamente novo, com apenas 12 anos em funcionamento no início desse trabalho, foi submetido ao Exame Nacional de

Desempenho de Estudantes (ENADE) apenas duas vezes já possuindo alunos concluintes. E ainda que nesta última edição do exame, ocorrida no ano de 2020, tenha alcançado um conceito maior do que na anterior, é possível evidenciar a necessidade de realização de uma avaliação importante resultante do acompanhamento de egressos, a qual, embora prevista no projeto pedagógico do curso, ainda não foi realizada, nem mesmo idealizada.

Uma avaliação através dessa perspectiva e focada nos diversos elementos envolvidos na aprendizagem do aluno apresenta fortes expectativas de revelar dados consistentes e pragmáticos sobre a qualidade do curso neste primeiro decênio. Segundo Espartel (2009), a investigação com os egressos é especificamente mais consistente do que aquela realizada com alunos que ainda estão em formação, visto que já possuem maior maturidade e assim conseguem compreender mais objetivamente os benefícios concedidos pelo curso para o desempenho de sua prática

Da mesma forma, tanto Andriola (2014) quanto Espartel (2009) concordam que as informações obtidas com pesquisas realizadas com os estudantes egressos são fundamentalmente importantes para as instituições de ensino na medida em que contribuem profundamente para o planejamento das ações de aperfeiçoamento dos cursos. A investigação pode, assim, desempenhar também, o papel de ferramenta de controle capaz de proporcionar subsídios para a organização da gestão e propostas de melhoria (Espartel, 2009).

Políticas direcionadas aos alunos egressos compõem também o atual Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual orienta em seu “Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004” que sejam considerados no momento da auto-avaliação, a qual deve ser realizada pelas instituições como parte componente do sistema avaliativo, itens como: índices de ocupação dos estudantes egressos, relação entre a ocupação e a formação recebida e ainda, a opinião destes a respeito da formação obtida na instituição de ensino (BRASIL, INEP, 2021).

Michelan et al (2009) acreditam que a obtenção de um *feedback* a respeito das dificuldades ou das facilidades encontradas pelos egressos diante do mercado de trabalho é especialmente importante para nortear a formação de novos profissionais, já que os resultados apresentados indicarão se há

necessidade de alterações de currículo ou dos processos metodológicos utilizados.

Ainda que estudos realizados com egressos de cursos de graduação frequentemente busquem responder questões relacionadas à atuação destes no mercado de trabalho, índices de empregabilidade e impactos pessoais e profissionais gerados pela formação acadêmica, é importante considerar também que este tipo de investigação pode auxiliar fortemente na identificação de uma necessária atualização curricular, o que pode ser unido a uma pesquisa que mostre através do olhar do egresso, os elementos que precisam ser aperfeiçoados, alterados ou adaptados dentro do contexto educacional do curso.

Nesse sentido, é natural que se identifique a necessidade de buscar dados relacionados aos egressos da graduação em Zootecnia da UFPEL. Primeiramente porque em doze anos de existência essa investigação ainda não foi realizada e também porque os resultados encontrados podem servir de embasamento para a construção de um panorama do curso, construído a partir da percepção do egresso, que possa evidenciar, principalmente qual impacto dessa formação na vida após formatura, e quais indicadores de qualidade se pode detectar a partir disso.

Considerando que, de acordo com Messas et al. (2015), o objetivo da educação superior é promover o desenvolvimento dos estudantes para que estejam melhor preparados para a vida profissional e pessoal, para que efetivamente eles atinjam estes objetivos, o ambiente educacional da universidade proposto ao longo do curso de graduação precisa favorecer o processo ensino-aprendizagem através de ações que estimulem o convívio social, a troca de experiências e vivências, através de metodologias de ensino modernas e motivadoras que estimulem a produção e o aprendizado de conhecimentos novos, entre outros. Claro que adicionalmente também se faz necessário uma adequada estrutura física e de material de apoio, além de um ambiente global, onde os aspectos éticos e de convívio social favoreçam a formação de profissionais críticos, autônomos e que reconheça que o estudante é o sujeito ativo de sua formação.

Reconhecendo, portanto, que o ambiente educacional impacta na formação do estudante, este estudo se propôs a avaliar a influência do

ambiente educacional do curso de zootecnia da UFPel na formação dos egressos. E dessa forma, buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa:

Qual é a avaliação, na perspectiva do egresso, do ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPel?

Secundariamente, foi pretendido também, avaliar a relação entre a percepção do ambiente educacional e a satisfação com o curso, bem como, a relação entre essa percepção e a inserção profissional.

## **1.2 Justificativa**

A qualidade do ensino e da formação oferecida por um curso superior é uma das mais importantes metas de governança de seus gestores. Da mesma forma, as políticas públicas de avaliação da educação superior visam garantir os padrões mínimos de qualidade para a autorização de credenciamento e funcionamento dos cursos.

O SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, é um projeto de avaliação criado por lei, cujos instrumentos objetivam uma análise em diversas dimensões, que sirva de subsídio a sua regulamentação e estabelecimento de indicadores de qualidade (FRANCISCO et al., 2018).

Esse sistema tem como principal instrumento o exame que avalia o desempenho do estudante (ENADE) que, de acordo com INEP, (2021) tem como objetivo verificar o rendimento dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos estabelecidos para o curso nas diretrizes curriculares, e é realizado a cada três anos com os alunos concluintes, o qual, somado aos outros dois instrumentos que compõe o SINAES resultam no conceito do curso.

Compondo também este sistema, a auto-avaliação institucional orientada pelo “Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004” preconiza como um de seus itens o acompanhamento do egresso, cujo objetivo é dar conta de elementos como: índices de ocupação dos estudantes egressos, relação entre a ocupação e a formação recebida e ainda, a opinião destes a respeito da formação obtida na instituição de ensino (BRASIL, INEP, 2021).

Nesse sentido, direcionar uma investigação nesse contexto, tendo como base uma teoria que a subsidie é o que propõe esse trabalho, considerando o

ambiente educacional como uma temática relevante para dar conta dessa intenção, de forma a aplicá-la conciliada à percepção do egresso.

A análise proposta se ampara no fato de que a avaliação do ambiente educacional tem sido reconhecida na literatura, especialmente em cursos da área médica, e considerada como importante subsídio pelos estudiosos do tema, como defende Troncon, (2014, p. 270):

A avaliação do ambiente educacional é importante para fornecer dados e informações, que podem ser utilizadas para a tomada de medidas visando o seu aperfeiçoamento, o que implicará em aumento da qualidade do processo educativo.

Na literatura encontra-se pesquisas realizadas com egressos com diferentes enfoques, como: questões relacionadas a alterações curriculares, áreas de ocupação dos profissionais formados, taxas de empregabilidade e satisfação do egresso em relação ao curso realizado.

Alguns exemplos de pesquisas realizadas nesses contextos podem ser apresentados, como o estudo de Kitahara et al (2008), que buscou identificar a percepção dos alunos egressos de um curso de Administração em relação a adequação do currículo do curso frente às exigências do mercado profissional, o qual concluiu que estes alunos não perceberam de maneira significativa as alterações curriculares realizadas ao longo de sua formação como úteis para o desenvolvimento de suas atividades profissionais. Por sua vez, a pesquisa de Bardagi et al (2008) diz respeito a um estudo realizado com 33,2% do total de egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual buscou descobrir quais são as atividades atuais dos profissionais, a abordagem teórica utilizada por eles em sua prática e sua avaliação em relação ao curso, cujo resultado mostrou que a maioria dos participantes da pesquisa não se sentiu preparado para a atuação profissional ao final da graduação, alguns por considerar que o curso privilegia certas áreas em detrimento de outras, como a psicologia clínica, por exemplo, sugerindo esses egressos que áreas aplicadas emergentes sejam também contempladas no currículo. Apesar disso, no entanto, em termos gerais, os egressos envolvidos na pesquisa relataram uma boa inserção no mercado de trabalho. Já o estudo realizado

com egressos de um curso de Enfermagem de uma universidade pública de Goiás produzido por Carrijo et al (2007) se preocupou com o monitoramento das condições de trabalho dos egressos dado o impacto no mercado gerado pelo crescimento de cursos superiores de enfermagem. Para isso a pesquisa se propôs a identificar quais fatores determinam a empregabilidade desses alunos. Como resultado o estudo mostrou que mais de 90% dos egressos estavam inseridos no mercado e que para 87,8% dos pesquisados a inserção se deu entre um e três meses após a conclusão do curso e de seis meses a um ano para os demais. A maioria destes egressos, 80,5%, se sentiu preparado para atender às exigências do mercado devido à contribuição do curso de graduação e o restante se sentiu despreparado devido à discrepância entre as exigências do mercado de trabalho e a realidade acadêmica, os quais sugeriram melhorias em relação à estrutura física e laboratórios do curso e redução do tempo de formação de cinco para quatro anos. Pode-se ilustrar também o trabalho de pesquisa realizado sobre os egressos do Curso de Zootecnia da Unipampa Campus Dom Pedrito por Scheffer et al (2018), que teve como objetivo descobrir qual a porcentagem de alunos egressos dos anos de 2016 e 2017 estaria atuando no mercado em sua área de formação e qual porcentagem deu continuidade à vida acadêmica através da pós-graduação ou de um segundo curso de graduação, o qual concluiu que 41% dos egressos do ano de 2016 estavam atuando no mercado, 40% haviam ingressado em cursos de mestrado e 9% em cursos de graduação em Medicina Veterinária e, com relação ao ano de 2017, foi concluído que apenas 12% dos egressos estaria atuando no mercado de trabalho, enquanto 33% ingressou em cursos de mestrado e 13% em cursos de medicina veterinária. Por fim, Muritiba et al (2012) pode ser apontado como exemplo de um estudo que relacionou o egresso e a satisfação, cujo objetivo foi analisar a relação entre o estágio profissional atual e a satisfação dos egressos com relativa ao curso de graduação e, ainda, analisar o perfil dos mesmos em termos de carreira para compreender o destino dos formados nos cursos de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, o qual concluiu que os alunos que melhor avaliaram o curso são aqueles que também apresentaram um melhor desempenho profissional.

Em relação a estudos envolvendo a análise do ambiente educacional, no entanto, são encontrados apenas estudos envolvendo alunos que ainda estão cursando a graduação (ou residência médica) e os estudos encontrados são relacionados à área da saúde, como Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Enfermagem.

Como exemplo pode ser considerado o estudo de Oliveira et al (2021) com discentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário da região Centro-Oeste, cujo objetivo foi explorar quais áreas do ambiente educacional são avaliadas de forma positiva e quais são avaliadas de forma negativa na percepção dos estudantes, para então investigar sua relação com aspectos demográficos dos alunos. Os autores concluíram que os aspectos negativos indicados estavam relacionados à percepção dos discentes de falta de auxílio, nível de estresse e memorização de conteúdos. Pode-se citar também o estudo de Messas et al (2015) que objetivou avaliar o ambiente educacional do curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo na perspectiva do estudante e concluiu que o fator mais favorável percebido por eles foi o de “Suporte à aprendizagem” e que as estratégias de ensino relativas às metodologias ativas (previstas no projeto pedagógico do curso) ainda não são satisfatórias em sua percepção, pois indicam que há a predominância de aulas expositivas com uso de *slides*, o que resulta em grande parte do aprendizado ser adquirido por meio de memorização.

O presente estudo, portanto, buscou realizar uma investigação a partir do aluno egresso relacionando a sua percepção do ambiente educacional com sua avaliação e satisfação com o curso. Acredita-se que através da utilização da abordagem do ambiente educacional seja possível considerar respostas ainda não encontradas desse cenário específico em um único estudo, que indique dados sobre satisfação, empregabilidade e percepções do ambiente educacional do curso de zootecnia/UFPel que sirvam de base para a identificação de elementos do AE que não estejam adequados, ou plenamente satisfatórios, ao ensino-aprendizagem, se existe a necessidade de uma atualização curricular, identificar os elementos do AE (subjetivos e estruturais) que mais afetaram o aluno em seu percurso acadêmico, e as conclusões que se pode tirar dessas descobertas. Espera-se com isso além de contribuir com o curso propriamente objeto do estudo, bem como a universidade envolvida,

através de um panorama sobre as impressões de seus egressos, sugerir uma proposta de abordagem ou de instrumento de acompanhamento do egresso que possa ser usada e aperfeiçoada também em outros ambientes acadêmicos da mesma instituição em áreas diversas, de modo a aperfeiçoar o uso de elementos do AE como indicadores de qualidade em investigações que visem o desenvolvimento da gestão de cursos de graduação ou outros espaços de aprendizagem.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Analisar a percepção do egresso acerca do ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPel e suas relações com a atuação profissional, empregabilidade e satisfação com o curso.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Caracterizar o ambiente educacional do Curso através da percepção dos egressos quanto às dimensões: Corpo docente, Infraestrutura e organização e Desenvolvimento do ensino e aprendizagem;
- Avaliar a relação entre a percepção do ambiente educacional e a vida profissional dos egressos após a graduação no Curso;
- Descobrir os níveis de satisfação dos egressos em relação à formação obtida;
- Verificar a percepção do egresso sobre a existência de lacunas entre a formação recebida e as exigências do mercado profissional;

## **2 Revisão de literatura**

Esta seção se propõe a apresentar referenciais teóricos encontrados na literatura, a partir de uma revisão bibliográfica, dos principais temas envolvidos nessa pesquisa, como: avaliação do ensino superior, contexto e diretrizes que orientam o curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas, ambiente educacional e satisfação acadêmica.

### **2.1 Avaliação do ensino superior**

Após algumas tentativas governamentais de avaliação que não deram certo, como o Provão, implementado entre os anos de 1996 e 2003, que constituía um instrumento de avaliação anual dos cursos e instituições, cujo objetivo era avaliar através de uma prova as competências adquiridas pelos estudantes concluintes, e que foi responsável por inúmeras modificações de currículo na época, mas que teve sua extinção devido à constatação pelo INEP, de que as notas dos alunos traziam um resultado distorcido da realidade, foi instituído no ano de 2004 o SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Morosini et al, 2006).

O SINAES foi constituído através do documento “SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação” proposto pela Comissão Especial de Avaliação, que apresenta como finalidades, segundo Morosini et al (2006, p.430):

promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e, especialmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Ele

tem como objetivo assegurar o processo de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Desta forma, através da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema foi instituído visando, objetivamente, assegurar o processo nacional de avaliação do ensino superior, cujos resultados servirão também para regular o credenciamento e renovação de credenciamento das instituições e a autorização e reconhecimento dos cursos de graduação (BRASIL, 2021).

Assim, segundo Morosini et al (2006), a avaliação prevista pelo SINAES se desenvolve através de três eixos. O primeiro é direcionado às instituições de ensino e busca identificar o seu perfil, o modo como se constituem e a capacidade de atendimento de sua comunidade acadêmica, incluindo aqui uma auto-avaliação, considerada avaliação interna cujo objetivo é a promoção de uma reflexão acerca de seu desenvolvimento, e uma avaliação externa realizada in loco com o intuito de se verificar informações já fornecidas pela instituição. O segundo eixo é relativo à avaliação dos cursos de graduação e é realizado por uma equipe multidisciplinar especializada que verifica aspectos como: as condições de ensino, o corpo docente, as instalações físicas e as estruturas didáticas e pedagógicas. O terceiro eixo compreende os estudantes e pode ser considerado o mais importante. A avaliação neste eixo é realizada através do instrumento ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) que é aplicado a uma amostra composta por alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação, o qual se constitui de uma prova e de um questionário socioeconômico.

Ao contrário do que acontecia no Provão, de acordo com Morosini et al (2006), o ENADE proporciona a aquisição de um rol de informações consistentes que permitem a incrementação da auto-avaliação institucional, possibilitando assim, a construção de estratégias para alterações relacionadas às questões acadêmicas que se apresentem necessárias através dos resultados obtidos. Da mesma forma, aos estudantes é oportunizado um momento de diálogo com a instituição e de reflexão crítica sobre seus processos formativos, e para o sistema nacional de educação superior, esses

resultados fornecem dados fundamentais para subsidiar a formulação ou reformulação de suas políticas públicas.

Desde sua implementação em 2004 o SINAES tem sido o mecanismo de avaliação da educação superior brasileira, e de acordo com o parágrafo 5 da Lei nº 10861, encontra-se em alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas para os respectivos cursos de graduação. A prova do ENADE, que se apresenta dividida em duas seções, tem, especificamente, uma de suas partes subsidiada pelas DCN's e refere-se à aferição de desempenho dos estudantes em relação aos Componentes Específicos de sua área de formação e de seu desenvolvimento em relação às competências e habilidades previstas para o perfil profissional esperado (Morosini et al, 2006).

Outro fator relevante a ser considerado é a avaliação a partir do estudante egresso, a qual, embora esteja prevista como parte integrante da auto-avaliação institucional preconizada pelo SINAES, na prática nem sempre ocorre de forma efetiva, visto que nem todas as instituições dispõem de um acompanhamento adequado e realmente concreto de seus egressos.

## **2.2 Curso de Zootecnia da UFPel: contexto geral**

Considerando o panorama nacional, de acordo com ABZ (2021), o Curso de Zootecnia da UFPel faz parte de um universo de 129 cursos, distribuídos regionalmente conforme a figura 1:

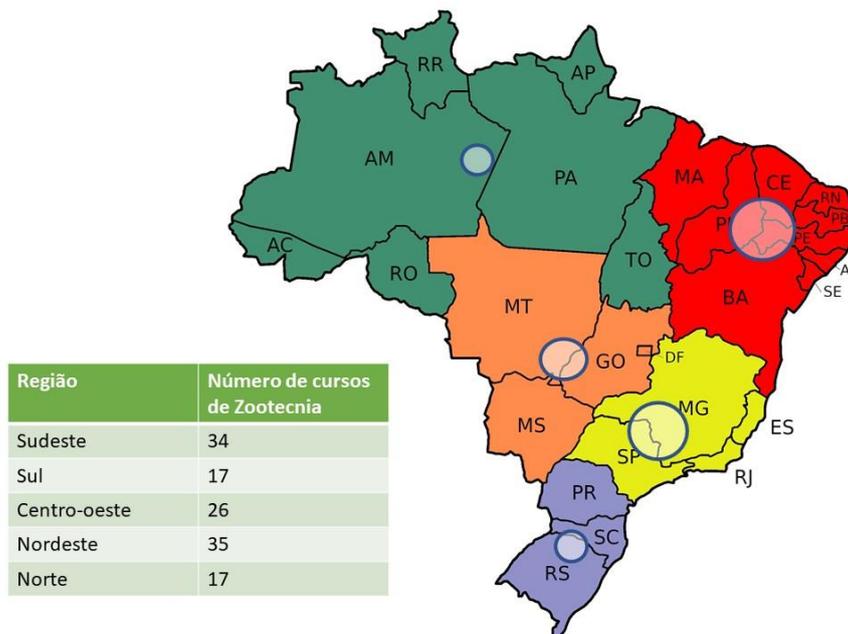


Figura 1: Distribuição por região da federação dos 129 cursos de zootecnia atualmente ofertados nos País

Carrer (2017) considera o cenário de inserção profissional para o zootecnista cada vez mais promissor, especialmente em decorrência do crescimento do agronegócio brasileiro que faz com que aumente a procura pelos cursos da área de Ciências Agrárias e também pela valorização que o profissional zootecnista alcançou nos últimos 20 anos, conquistada em razão da competência dos que já atuam no mercado, reforçando a tese de que uma boa formação acadêmica é fundamental.

E é neste contexto favorável a profissão que em 2008, através da oportunidade de expansão favorecida pelo Projeto Reuni que a Universidade Federal de Pelotas institui o Curso de Bacharelado em Zootecnia.

A criação do curso foi idealizada e proposta pelos professores do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, instituição reconhecida por sua tradição no ensino e pesquisa em ciências agrárias, que já possuía desde 1977 o Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, em cujos projetos de pesquisa sempre se mantiveram envolvidos os graduandos dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, o que corroborou para e tornou oportuna a ideia de constituição de um curso de graduação específico da área.

Esta graduação já tão fortemente consolidada em outras regiões do País e até mesmo em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul, em instituições como a Universidade Federal de Santa Maria, teve na UFPel o seu projeto pedagógico elaborado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a graduação em Zootecnia, dadas pela Resolução nº 4 de 02 de fevereiro de 2006, com a Resolução do Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia (CRMV-RS) nº 02, de 21 de junho de 2005, que aprova a edição ampliada e atualizada do Manual do Responsável Técnico e trata da legislação inerente ao profissional Zootecnista e com o Regimento do Ensino de Graduação da UFPel que estabelece a normatização dos cursos de graduação da instituição. Logo, em consonância com as leis vigentes e contexto social, segundo seu Projeto Pedagógico, o objetivo principal do Curso é (UFPEL, 2020, p.09):

a formação de profissionais de nível superior, com sólida base de conhecimentos científicos, capacitados a atuar junto aos meios de produção, pesquisa, ensino e extensão zootécnica, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais, ambiental e economicamente adaptáveis, visando ao aumento da produtividade animal que atenda aos interesses sociais da comunidade em que estiver inserido.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, indicam também a forma como devem ser definidos alguns importantes elementos dos cursos de graduação, como os componentes curriculares, os conteúdos, o projeto pedagógico e as competências e habilidades a serem desenvolvidas (BRASIL 2021).

Além disso, as DCN's apresentam ainda orientações a respeito dos objetivos da graduação em zootecnia, os quais devem estar contextualizados dentro de sua realidade geográfica e social, e do perfil desejado de seu profissional, a saber: formação científica e tecnológica efetiva na área zootécnica, capacidade de integrar com todos os agentes relativos aos complexos agroindustriais, capacidade de identificar e solucionar problemas deste campo de atuação, competência para atuar em favor do desenvolvimento e qualidade de vida e entendimento sobre o necessário aprimoramento constante de suas habilidades (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, o projeto pedagógico do Curso de Zootecnia da UFPel firma um compromisso com a relação ensino-aprendizagem através de ferramentas didáticas e tecnológicas disponíveis na atualidade, docentes qualificados e, especialmente, meios de interação teórico-prático, o que segundo este, se faz tão importante para a qualidade da formação em ciências agrárias, como laboratórios e centro de experimentação, garantindo também o zelo pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizado pelo contexto universitário em que se insere, tendo dessa forma, como perfil desejado do egresso (UFPEL, 2021, p.33):

um profissional com formação técnica específica e multidisciplinar, capaz de gerar e aplicar conhecimentos científicos na criação racional dos animais domésticos, explorados economicamente, visando sua máxima produtividade, baseado sobre os princípios do bem-estar animal e do uso eficiente e responsável dos recursos naturais, tendo, também, uma formação, social, econômica e cultural, capaz de identificar e solucionar problemas relativos à produção animal contribuindo e atuando como transformadores da realidade atual e na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Para que a formação desse profissional seja plena, Ferreira (2012) ainda reforça a importância de que as vivências pedagógicas não fiquem restritas a disciplinas e conteúdos ministrados, mas que a participação do estudante nas pesquisas dos docentes e pós-graduandos e atividades de extensão seja efetiva, havendo para isso janelas dentro da carga horária do curso que permitam esse envolvimento.

Outro fator em evidência para garantir a construção de um perfil profissional atuante e ativo é, de acordo com Marinho-Araújo e Almeida (2016) o uso da abordagem por competências na construção do currículo do ensino superior, em que posturas criativas por parte do professor e ativas/participativas por parte do aluno visam o desenvolvimento da autonomia, criatividade e tomada de decisões. Segundo os autores, essa abordagem significa articular teorias com procedimentos especializados, práticos, experiências, unidos a técnicas inerentes da profissão e visão crítica pessoal na resolução de problemas do cotidiano profissional.

O que se pretende nesse sentido é uma formação superior baseada na aproximação com a realidade em que os conhecimentos não sejam hierarquizados e nem o currículo desconectado dos contextos reais de atuação, bem como, uma formação comprometida com o contexto socioeconômico, político e ambiental, considerando, de acordo com Marinho-Araújo e Almeida (2016, p. 3) que competência

não se define apenas em termos de “prontidão para o desempenho de uma ação”, mas, antes, constrói-se no cotidiano sociocultural e nas situações relacionais do dia a dia quando elas exigem, de seus atores, a identificação dos conhecimentos pertinentes e a mobilização de recursos, configurados em uma postura ativa diante dos desafios ou problemas. A noção de competência é, assim, polissêmica, evocando uma multiplicidade de conhecimentos, saberes, habilidades e diversos outros recursos pessoais, quando colocados ou não em prática nas atividades, situações ou relações.

E, nessa perspectiva, as DCN's também têm como objetivo, indicar quais as competências e habilidades mínimas que precisam ser desenvolvidas por um curso de graduação em seu futuro profissional ao longo de sua formação, as quais para o zootecnista devem contemplar: o planejamento e administração de programas de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico; atuação na área de nutrição e alimentação animal; formulação e controle de qualidade de rações; planejamento e execução de projetos de construções rurais; utilização de animais silvestres com finalidades econômicas ou de preservação; administração de propriedades e estabelecimentos industriais ou comerciais vinculados à produção animal; realização de peritagem em animais e elaboração de laudos técnicos; pesquisa e planejamento relativos à animais de companhia, lazer e esporte; avaliação e tipificação de produtos e subprodutos de origem animal; responsabilidade técnica e administrativa de rodeios, exposições e feiras agropecuárias; realização de estudos de impacto ambiental decorrentes da implantação de sistemas de produção animal; desenvolvimento de pesquisas que visem à segurança alimentar e o bem-estar animal na produção; atuação nas áreas de informação e comunicação relacionadas à zootecnia; atuação em programas

de controle sanitário que objetivem a segurança alimentar; planejamento e gerenciamento de sistemas de produção animal desde o mercado regional até grandes mercados internacionais; atendimento das demandas sociais relativas à produção segura de alimentos de origem animal; planejamento de sistemas alternativos de produção e comercialização para atendimento de comunidades à margem da economia; desenvolvimento de tecnologias que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico; desenvolvimento e coordenação de projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão e ainda, atuação na formação acadêmica de novos zootecnistas (BRASIL,2020).

Com base também nas DCN's, o projeto pedagógico do curso de zootecnia da UFPel se configurou dentro dessa concepção de abordagem por competências e na perspectiva de agrupamento de disciplinas por campos do saber, conforme figura 2, de forma a garantir a formação básica e específica com o total embasamento necessário à formação de seu profissional.

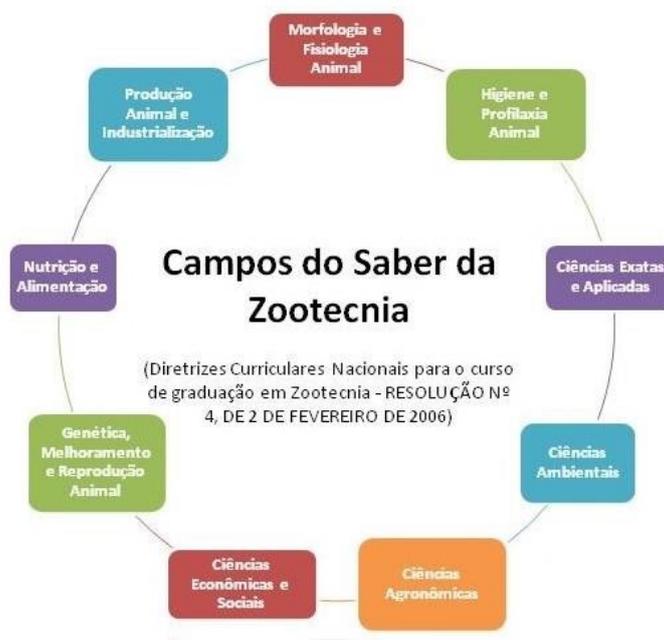


Figura 2: Campos do saber da Zootecnia para a formação profissional

De acordo com Ferreira (2012), a valorização de campos do saber que integrem conhecimentos básicos e profissionalizantes em vez de disciplinas segmentadas permite que o estudante vivencie os conteúdos de forma integrada, e tenha capacidade de desenvolver suas habilidades pessoais.

A partir destes campos, foi estruturado o currículo do curso de zootecnia da UFpel, que atualmente contém 59 disciplinas de caráter obrigatório. Além do cumprimento da grade obrigatória, o aluno do curso precisa também comprovar participação de no mínimo 220 horas em Atividades complementares durante a graduação (projetos de pesquisa, extensão ou ensino, seminários, simpósios, etc.), além de complementar sua formação relativa à grade obrigatória com, pelo menos, mais 170 horas em disciplinas de formação livre a sua escolha e redigir um Trabalho de conclusão de curso. É necessário ainda realizar dois estágios obrigatórios, um de 102 horas após completar pelo menos 52 créditos no curso e um de 408 horas, considerado estágio final, cujo pré-requisito é o cumprimento de todas as disciplinas do curso.

As exigências, tanto das DCN's, quanto do projeto pedagógico em relação ao cumprimento desses componentes curriculares além da grade de disciplinas obrigatórias tem por objetivo garantir a ampla formação de seu corpo discente, através de vivências práticas em contextos reais, incentivo à autonomia na busca de uma complementação a sua formação, desenvolvida de acordo com seus interesses particulares e afinidades e, ainda, a experiência dentro da tríade universitária da relação entre ensino, pesquisa e extensão.

### **2.3 Ambiente educacional**

O ambiente educacional (AE), que também pode ser encontrado na literatura como ambiente educativo, ambiente de aprendizagem, clima educacional e atmosfera educacional, é, de acordo com Messas et al (2015), a soma de todos os elementos que influenciam a aprendizagem. Fatores estes que vão além do processo de ensino-aprendizagem propriamente dito, mas que envolvem também os aspectos relativos às condições em que esse processo ocorre, tanto do ponto de vista metodológico, quanto ainda dos espaços físicos e das relações estabelecidas entre os alunos e entre estes e o corpo docente. Troncon (2014) argumenta que o ambiente educacional é um dos fatores que mais importam em um processo educacional em que se objetive a apreensão de novas habilidades e competências. Segundo o autor o ambiente educacional pode ser definido como (Troncon, 2014, p.265):

o conjunto de elementos, de ordem material ou afetiva, que circunda o educando, que nele deve necessariamente se inserir e que o inclui, quando vivencia os processos de ensino e aprendizado, e que exerce influência definida sobre a qualidade do ensino e a eficácia do aprendizado.

Ainda segundo este autor, o contexto em que se dá o ensino e o aprendizado interfere significativamente no desempenho discente e na satisfação dele em relação ao processo educativo. Guimarães et al (2015) também destacam que a percepção que o estudante tem do ambiente influencia o seu desempenho acadêmico e está totalmente relacionada às questões subjetivas de expectativas de satisfação e sucesso que os alunos já possuíam acerca da formação pretendida, o que torna a análise dessa percepção fundamental para a obtenção de dados que permitam avaliar e, se necessário, aperfeiçoar o ambiente educacional que vem sendo proporcionado.

Oliveira et al (2021) ainda reforçam que o ambiente educacional, por ser atravessado pelas múltiplas interações entre seus sujeitos e suas estruturas organizacionais, acaba sendo o resultado que esse conjunto de influências provoca, e nesse sentido ele é (Oliveira et al, 2021 p. 2):

(...) complexo, multifacetado e pode ser descrito como o espírito e a personalidade de uma instituição educacional. Ele influencia na satisfação e no sucesso do discente, uma vez que este pode ter um caráter tanto competitivo, estressante, motivacional quanto passivo e indiferente.

E cabe à Instituição de ensino promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de um ensino de qualidade e estimulante aos estudantes, com plenas condições de proporcionar um aprendizado significativo.

Fuenzalida et al (2018) também destacam que a percepção do ambiente educacional se relaciona diretamente com a motivação do aluno, sua aprendizagem e satisfação e, de acordo com Hinrichs, Ortiz e Perez (2016) essa influência do ambiente educacional sobre a satisfação vem sendo reconhecida em muitos estudos sendo, inclusive, já utilizada por algumas organizações como um indicador de qualidade.

Ainda sobre a relação entre o estudante e o ambiente educacional, Messas et al (2015, p. 207) sustenta a tese de que:

Essa influência transcende o processo ensino-aprendizagem, integrando elementos constitutivos para favorecer a formação de um profissional crítico e reflexivo, reconhecendo o estudante como sujeito ativo, com experiências que não podem ser preteridas.

E, assim, os autores reiteram a importância de avaliar o ambiente educacional, visto que seu impacto reflete não apenas no ensino-aprendizagem de graduandos e egressos, mas também na qualidade do trabalho que estes irão desenvolver, o que reforça a importância de sua mensuração a partir de um *feedback* das percepções dos alunos.

Hinrichs, Ortiz e Perez (2016) apresentam dois grupos de fatores envolvidos no ambiente educacional, um relativo ao currículo e gestão curricular, envolvendo os processos e qualidade do ensino, bem como seus resultados, e outro relativo às técnicas de ensino, incluindo o entusiasmo do professor e o ambiente físico. De acordo com os autores, a motivação e engajamento dos alunos com o curso e o aprendizado resulta de um impacto positivo desses fatores.

Por sua vez, Troncon (2014) divide os componentes do ambiente educacional basicamente em dois: os de natureza material e os de caráter afetivo. Os primeiros são aqueles relacionados aos aspectos fisiológicos dos estudantes e dizem respeito ao ambiente físico e às condições materiais envolvidas no processo educacional, os quais precisam dar conta de aspectos relativos ao conforto na acomodação, temperatura e iluminação adequadas, controle de ruídos e de elementos de distração, bem como, possibilidade de satisfação de fome e sede e de acesso a banheiros. Os segundos referem-se ao conforto afetivo e envolvem os sentimentos de pertencimento, respeito, segurança para expor ideias e prazer na participação das atividades.

Outrossim, fatores relativos à instituição, aos professores e aos estudantes determinam substancialmente o ambiente educacional e afetam sua qualidade. O estabelecimento das condições materiais, o currículo, o projeto pedagógico, a definição das atividades e os métodos de avaliação da

aprendizagem, os mecanismos de apoio e o controle de qualidade do ensino, de acordo com Trancon (2014) são elementos proporcionados pela instituição de ensino ao ambiente educacional e que incidirão nele de forma favorável ou não. Assim como, da mesma forma, as atitudes comportamentais, estilo e técnicas de ensino dos professores e ainda o estabelecimento das relações entre eles e os alunos e alunos entre si, também exercem influência importante.

Os estudantes também desempenham papel relevante no ambiente educacional, uma vez que são afetados por ele, mas também exercem influência sobre ele através do modo como se relacionam com a instituição, professores e colegas, o modo como percebem a si mesmos nos diferentes contextos acadêmicos, suas experiências prévias, estilos de aprendizado e motivação (Troncon, 2014).

Segundo Diaz-Véliz et al (2013), estudos envolvendo o ambiente educacional começaram na década de 1930, através de pesquisas qualitativas em escolas de ensino fundamental e médio e universidades por meio de observações e entrevistas que objetivavam analisar as relações professor-aluno (e destes com o ambiente), os quais ao longo do tempo foram evoluindo gradualmente para técnicas de mensuração quantitativas, que permitiriam análises longitudinais e comparações entre diferentes instituições.

Datam da década de 1950 os primeiros estudos sobre ambiente educacional desenvolvidos para a área médica, como o realizado pela A American Association of Medical Schools em 1956 nos Estados Unidos (Diaz-Véliz et al, 2013). Segundo estes autores, a análise do ambiente educacional com finalidade de avaliação já é fortemente utilizada em cursos da área da saúde, sendo que este já é considerado um ponto importante para a avaliação dos programas de educação médica pela Federação Mundial de Educação Médica desde 1998.

Diversos são os estudos encontrados atualmente sobre a aplicação de mensuração dos componentes do ambiente educacional em cursos de medicina, residência médica, odontologia, fisioterapia e enfermagem.

Schönrock-Adema et al (2012) apresentam em sua pesquisa 11 instrumentos desenvolvidos para a investigação do ambiente educacional na área médica, nos quais detectou várias semelhanças entre os temas utilizados,

mas também várias diferenças em relação às escalas, visto que algumas apresentam certos conceitos medidos juntos, enquanto outros instrumentos apresentam escalas medindo os conceitos separadamente, por exemplo. Os autores também destacam que muitas diferenças entre os instrumentos, não apenas em relação aos conceitos, mas também em relação a sua estrutura, atribuem-se ao fato de que eles são adaptados de acordo com a especificidade dos cenários em que são aplicados.

Um dos principais instrumentos de mensuração já validado em diversos países e que é frequentemente encontrado nos estudos sobre ambiente educacional, é o Dundee Educational Environment Measurement Survey – Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM), o qual foi desenvolvido em estudo realizado por Roff e colaboradores na Faculdade Dundee de Medicina, entre os anos de 1994 e 1996, com objetivo de detectar as irregularidades no ambiente educacional do curso, o qual foi validado pela primeira vez em 1997, e tornou-se culturalmente confiável para uso nas investigações relativas a cursos da área da saúde (Oliveira, 2017).

O questionário DREEM, de acordo com Guimaraes et al (2015), é composto de 50 questões e considera cinco dimensões relativas à percepção dos estudantes sobre o ambiente educacional, quais são: Percepção da aprendizagem, a qual envolve as variáveis que avaliam a percepção dos alunos sobre o ensino, as metodologias utilizadas, a forma como ele é desenvolvido e os objetivos do curso; Percepção dos preceptores, com as variáveis sobre a percepção relativa à postura e comunicação dos professores, bem como a didática que utilizam nas aulas; Percepção dos resultados acadêmicos, que avalia a percepção dos alunos através das variáveis relacionadas a sua própria aprendizagem, motivação e sentimentos de confiança sobre o preparo para a profissão; Percepção do ambiente geral, que avalia a percepção dos discentes sobre a tranquilidade e conforto proporcionados pelo ambiente em sala de aula e ambiente prático de aprendizagem, estímulo e satisfação com o curso; e Percepção das relações sociais, dimensão que busca avaliar através de suas variáveis, a percepção dos estudantes sobre sua vida social, relação com colegas e sentimentos relacionados a estresse e cansaço.

Apesar de serem encontrados muitos estudos sobre o ambiente educacional em cursos da área da saúde, que utilizam diferentes instrumentos existentes ou adaptados, alguns, inclusive, mesclando abordagens quantitativas e qualitativas, de acordo com Schönrock-Adema et al (2012) ainda não existe, contudo, um consenso entre os conceitos que precisam ser medidos para que se chegue a uma investigação totalmente adequada da qualidade do ambiente educacional.

Em seu estudo sobre os elementos-chave que devem ser considerados na avaliação do AE, os autores observaram através da análise sistemática dos estudos que encontraram nas bases de dados, a ausência de uma base teórica consistente sobre os conceitos empregados nos instrumentos utilizados.

Ao explorar esses conceitos e buscar um referencial teórico, a partir dos instrumentos existentes, que definisse os elementos essenciais para medir a qualidade do AE, Schönrock-Adema et al (2012) concluíram que a adaptação da teoria sobre os ambientes humanos de Moss (1973/1974) para o contexto do ambiente de aprendizagem pode ser considerada a estrutura teórica adequada para medir o AE. Essa estrutura, segundo os autores, permite alocar os itens dos instrumentos em algum de seus três domínios amplos, os quais são: dimensão da orientação de metas e objetivos, que compreenderia os elementos relativos aos objetivos educacionais e à clareza dos objetivos de aprendizagem; dimensão de relacionamentos que em ambientes educacionais caracterizariam os itens sobre o envolvimento do aluno, o apoio emocional e apoio do professor; e dimensão de organização/regulação que abrange os itens relativos à organização, regramentos, controle do professor, influência do aluno, inovação e conforto físico.

Assim, Schönrock-Adema et al (2012) concluem que adaptar a avaliação de um ambiente educacional específico de acordo com os itens dessa teoria pode apresentar um resultado melhor do que se fosse utilizado um instrumento de tradução, com contexto e aspectos culturais distintos.

## **2.4 Satisfação acadêmica**

É possível encontrar na literatura vários estudos que buscaram analisar a satisfação de estudantes universitários e relacioná-la a outros elementos,

como a qualidade do curso e o desempenho do aluno. Em seu estudo sobre a construção de uma escala para satisfação acadêmica para universitários, Sisto et al (2008) considera que a satisfação é o resultado do atendimento de variáveis que foram geradas por uma necessidade humana específica.

Em um contexto mais geral, Pinto et al (2017) mencionam que a satisfação pode ser considerada a diferença entre expectativas e experiência, e manifesta-se como reação a uma experiência de consumo de um determinado serviço, que se explica, de certo modo, como (Pinto et al, 2017, p. 7):

(...) resultado de diversos processos e mecanismos cognitivos e comportamentais, além de também ser impactada por fatores socioeconômicos. Dessa forma, o processo de satisfação é composto por um conjunto de fatores que podem ser antecedentes ao consumo e também impactarem de maneira consequente a avaliação do consumidor em relação ao serviço prestado.

E assim, de acordo com os autores, a satisfação acadêmica está ligada com diversas questões, tanto de caráter pessoais, quanto institucionais e até mesmo relacionadas ao mercado de trabalho após a conclusão do curso.

No cenário acadêmico, a satisfação dos estudantes é apontada como um importante fator a ser estimado na avaliação de sua experiência de formação e trajetória acadêmica e de acordo Schleich, Polydoro e Santos (2006) envolve todos os aspectos que atravessam esse contexto, como, currículo, relacionamentos, instalações, recursos e, inclusive, o próprio ambiente acadêmico da instituição.

Almeida et al (2020) concluem que a satisfação acadêmica é a concretização das expectativas iniciais dos alunos em relação ao curso, e é determinante em sua avaliação referente a sentimentos subjetivos e de bem estar. Para os autores, a satisfação do estudante possui tal relevância a ponto de implicar em um importante indicador da qualidade da instituição de ensino. Por consequência, esses níveis de satisfação dos estudantes, precisam ser conhecidos e considerados na implementação de medidas e políticas que visem garantir o seu sucesso, bem como sua permanência e conclusão curso, uma vez que, segundo os autores, maiores níveis de satisfação acadêmica

resultam em maior envolvimento do aluno com as atividades de sala de sala e projetos de pesquisa.

Muritiba et al (2012) ainda evidenciam o fato, já confirmado em diversos estudos, de que a satisfação acadêmica também influencia o desempenho profissional dos egressos. Sendo assim, pesquisas de satisfação envolvendo a opinião dos egressos são potenciais instrumentos para analisar a qualidade dos programas de ensino, e inclusive, esse tipo de pesquisa focada no desempenho dos egressos no mercado de trabalho já é bastante utilizada em instituições americanas, o que segundo os autores, possui grande relevância para a identificação dos principais aspectos de qualidade da instituição e verificação da necessidade de melhorias no ensino.

A imagem de uma instituição perante a sociedade, segundo Pinto et al (2017) também é fortemente influenciada pela satisfação e sucesso de seus alunos, assim como, a lealdade destes em relação a ela.

Pode-se inferir, dessa forma que diferentes elementos relacionados a performance dos estudantes e até mesmo dos egressos, possuem relação direta com a satisfação acadêmica, não sendo obviamente, este o único fator que interfere em seus desempenhos, mas tratando-se de uma temática com grande potencial de revelar importantes dados sobre a instituição de ensino e suas estruturas organizacionais, principalmente se forem empregados estudos que considerem, de acordo com o sugerido por Pinto et al (2017), uma abordagem qualitativa, além da quantitativa, explorando também esse tema de forma longitudinal e comparativo: entre instituições, áreas e sistemas públicos e privados.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Este estudo se trata de uma pesquisa de natureza descritiva, a qual, de acordo com Gil (2002) objetiva descrever as características de um grupo, população ou fenômeno específico, utilizando para isso, muito comumente, técnicas padronizadas de coleta de dados, como a aplicação de questionários. Ele foi realizado através do método de levantamento (survey), que consiste, segundo Lakatos e Marconi (1992), na interrogação direta dos sujeitos dos quais se deseja descobrir informações para posteriormente serem analisadas estatisticamente. Nesse caso, buscou-se a obtenção de informações e dados quantitativos e qualitativos sobre os egressos do curso de Zootecnia da UFPel, para que fosse possível caracterizar esta população e relacionar as diferentes variáveis que potencialmente impactam na vida profissional e pessoal desses alunos após a conclusão da graduação.

Escolheu-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, uma vez que, segundo Minayo (2009), por se complementarem, esses dois tipos de abordagens, produzem maior aprofundamento e uma interpretação mais fidedigna.

#### **3.2 Campo de pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pelotas, instituição pública da esfera federal de ensino superior localizada na região Sul do Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com seu Portal Institucional, a UFPel é composta de 181 cursos de graduação (considerando todos os graus:

bacharelados, licenciaturas, licenciaturas do ensino a distância e tecnólogos) entre os quais está o Curso de Zootecnia Bacharelado (UFPEL 2022).

O Curso de Zootecnia, criado no ano de 2008 através do Programa REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), em modalidade presencial, caracteriza-se por possuir uma grade curricular dividida em dez semestres, com disciplinas de formação básica e de formação específica da área zootécnica. Além da grade de disciplinas, o currículo é composto ainda de trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, formação livre e dois estágios obrigatórios.

### **3.3 População e amostra**

A população alvo desse estudo foram os alunos egressos do Curso de Zootecnia da UFPEL formados desde a primeira turma no ano de 2013 até a turma concluinte do primeiro período letivo do ano de 2021, totalizando uma população de 238 indivíduos.

### **3.4 Coleta de dados**

O instrumento de coleta de dados utilizado foi aplicado através da plataforma *Google Forms*, na forma de questionário de autoaplicação composto de questões fechadas apresentando alternativas fixas de respostas e questões abertas de livre opinião. Os respondentes foram contatados através de seus dados cadastrais obtidos junto à secretaria do curso, através do método bola de neve, em que indivíduos já selecionados fornecem referências de outros indivíduos pertencentes ao público alvo (Dewes, 2013) e, principalmente através do método conceituado bola de neve virtual caracterizado pelo envio do *link* do questionário eletrônico por *email* ou rede social virtual dos sujeitos da pesquisa de forma que a estes também seja solicitado o compartilhamento do *link* com seus contatos relativos ao grupo específico (Costa, 2018).

### 3.5 Instrumento

O instrumento de coleta de dados foi construído na forma de questionário, cujas questões foram elaboradas ou adaptadas a partir de trabalhos com abordagens semelhantes, relacionadas a satisfação acadêmica e fatores de ambiente educacional que importam no processo de ensino-aprendizagem, a saber, os trabalhos de Oliveira (2017), Muritiba et al (2012), Almeida et al (2020), Sisto et al (2008), Schleich et al (2006) e Santos (2020).

O questionário foi, então, ajustado à plataforma *Google Forms* e as questões ficaram ajustadas em seis seções: a primeira relativa ao perfil, ou dados demográficos dos respondentes, a segunda relativa à formação acadêmica, a terceira relativa à atividade profissional *versus* formação acadêmica, a quarta seção é a relacionada ao ambiente educacional, e a quinta seção composta por questões que visavam avaliar os impactos da formação em zootecnia na vida dos egressos, e uma última seção composta de duas questões orientadas ao registro das contribuições dos respondentes, em que tiveram a oportunidade de dissertar sobre o que o curso de zootecnia representou em sua vida e quais suas sugestões para que ele mantenha a qualidade.

A seção relativa ao ambiente educacional foi composta de 16 variáveis, as quais foram agrupadas em três dimensões de acordo com a afinidade de contexto, conforme figura 3 abaixo, com a finalidade de que, através da indicação do grau de concordância (em 5 pontos, variando de discordo totalmente a concordo totalmente) os egressos pudessem avaliar as afirmativas apresentadas.

Dimensões	Variáveis
1. Corpo docente	Os professores das disciplinas deram suporte e orientação adequada facilitando o processo ensino-aprendizagem.
	Os professores demonstravam ter domínio do assunto da disciplina
	Os professores fomentavam os alunos a participarem de projetos de iniciação científica e/ou extensão
	As avaliações das disciplinas eram coerentes com o assunto ministrado e com o material bibliográfico sugerido.
	Os professores se mostravam disponíveis para atender os alunos em sala de aula e fora dela.
	Os professores demonstravam competência nos processos de ensinar e aprender
2. Ensino-aprendizagem	Os alunos eram motivados a participar de eventos (workshops, congressos, seminários) ligados ao curso.
	As disciplinas ministradas atingiram os objetivos propostos.
	O currículo do curso e o nível de exigência era coerente com a exigência do mercado de trabalho
	O conteúdo das disciplinas era relevante e adequado à formação em zootecnia
	O curso proporcionava orientação quanto aos estágios.
3. Infraestrutura e organização	As disciplinas tinham monitores para auxiliar os docentes.
	O quadro de professores era satisfatório para ministrar as disciplinas ofertadas durante os semestres.
	Com relação aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atendia o alunado.
	Havia bebedouros e banheiros adequados para uso dos alunos.
	As instalações físicas (sala de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo) utilizados no seu curso eram satisfatórias, em termos de limpeza, conforto, iluminação e ruídos.

Figura 3: Variáveis de cada dimensão do ambiente educacional

Após sua elaboração, o mesmo foi submetido a um pré-teste realizado com dez alunos do Curso de Zootecnia, sendo seis egressos e quatro ainda cursando, no qual se identificou a necessidade de algumas alterações, as quais foram ajustadas, e o instrumento em sua íntegra pode ser verificado no Anexo.

### 3.6 Tratamento dos dados

A análise dos dados da abordagem quantitativa foi realizada primeiramente, a partir de uma análise descritiva, com intuito de delinear um perfil geral dos respondentes com base nos aspectos demográficos. Em sequência foi utilizado o software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science*) para a realização de análises através de técnicas estatísticas

multivariadas de análise fatorial, em que a adequabilidade dos dados foi verificada através da execução do teste de esfericidade de Bartlett e de Medidas de adequação da amostra (MSA), KMO e alfa de Cronbach que mostraram valores aceitáveis para a aplicação da análise fatorial (HAIR et al. 2009).

A análise fatorial foi realizada a fim de analisar a variabilidade comum entre o conjunto de variáveis. A técnica simplifica os dados, reduzindo o número de variáveis a um número de fatores relativamente menor, o que facilita a compreensão dos dados. Todos os fatores extraídos foram rotacionados através da Rotação Varimax, e salvos para comporem os resultados do estudo. Os fatores resultantes foram avaliados em relação ao grau de confiabilidade através do valor alfa Cronbach (HAIR et al., 2009).

Os resultados das médias fatoriais atribuídas pelos respondentes ao AE foram correlacionados com outras variáveis relativas a aspectos profissionais e de satisfação. Os resultados foram apresentados em tabelas para uma melhor visualização e interpretação.

Para a análise qualitativa dos dados foi realizada uma análise do conteúdo das respostas dissertativas, interpretando-as e buscando relações entre os argumentos dos respondentes, e ainda, através de classificação dos dados possíveis de serem categorizados, afim de buscar interpretações e inferências com base em estudos já existentes sobre os assuntos em questão (GOMES, 2009).

## **4 Resultados e discussão**

### **4.1 Análise descritiva dos dados**

Foram obtidas 108 respostas dentro de uma população de 238 egressos do Curso de Zootecnia (45,38%). Dada a representatividade da amostra, pode-se dizer que a maioria dos zootecnistas formados pela Universidade Federal de Pelotas são mulheres, uma vez que, do total de respondentes, 63,9% se identificam com o gênero feminino enquanto os outros 36,1% se identificam com o gênero masculino. A idade média desses egressos é 30,5 anos (variando de 21 a 54 anos, sendo que 85% têm até 34 anos), e a maioria são solteiros, 73,1%.

Quanto à origem, apenas seis egressos não nasceram no estado do Rio Grande do Sul e a maioria é natural da cidade Pelotas, 31,5%. Canguçu e Santa Vitória do Palmar são, respectivamente, a segunda e terceira cidade natal que mais aparece, com 7,4% e 4,2%. Os demais se dividem entre outras cidades do sul do RS. Os dados demográficos mostraram ainda, que 68,6% deles nasceram no meio rural ou tiveram algum contato com o mesmo, ainda que tenham nascido no meio urbano, e este fato concorda com os dados obtidos no estudo de Canever et al (2018), o qual constatou que dos ingressantes dos cursos de graduação da área de Ciências Agrárias da UFPEL 30% apenas são oriundos do meio urbano sem qualquer vínculo com o meio rural.

Na figura 4 pode-se perceber um número alto de egressos que deu continuidade à carreira acadêmica através da pós-graduação. Este resultado talvez possa ser explicado, ao menos em parte, pelo fato de o curso ser ainda relativamente novo, e haver uma grande absorção por parte da pós-graduação

em zootecnia da UFPel, que é bem mais antiga (fundação em 1977), e dada a integração entre os alunos dos dois níveis no dia-a-dia, em envolvimento em projetos e grupos de pesquisa. Verificou-se ainda, que a quase totalidade das áreas de pós-graduação cursadas (ou em curso) por eles apresenta relação direta com a graduação.

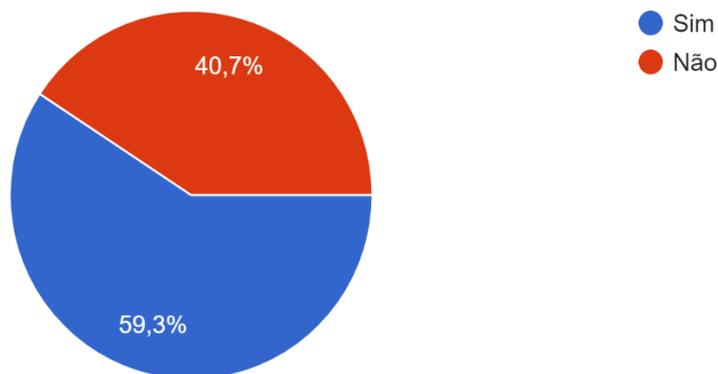


Figura 4: Egressos com formação na Pós-Graduação

O gráfico A da figura 5 mostra que a maioria dos egressos estava trabalhando no momento da realização da pesquisa e o gráfico C demonstra que a maioria dos egressos que exercem atividade profissional declararam que a mesma está diretamente ligada à área de formação.

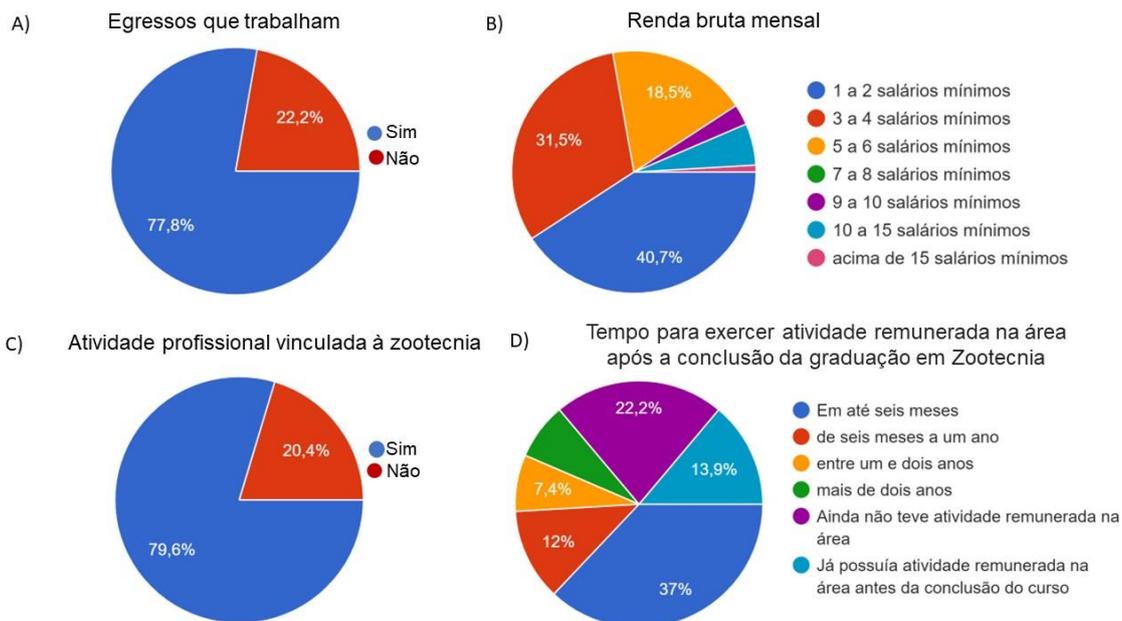


Figura 5: Gráficos relativos ao perfil profissional do egresso

Comparando-se os gráficos A e C, no entanto, nota-se que o número de egressos que afirmou exercer atividade profissional vinculada à zootecnia é maior do que o número de egressos que afirmou estar trabalhando. Essa contradição se deve ao fato de que na questão em que foi solicitado que indicassem a classificação de sua atividade profissional, figura 6, alguns dos que responderam que trabalhavam consideraram a pós-graduação como emprego enquanto outros que também estão cursando a pós-graduação responderam que não trabalhavam.

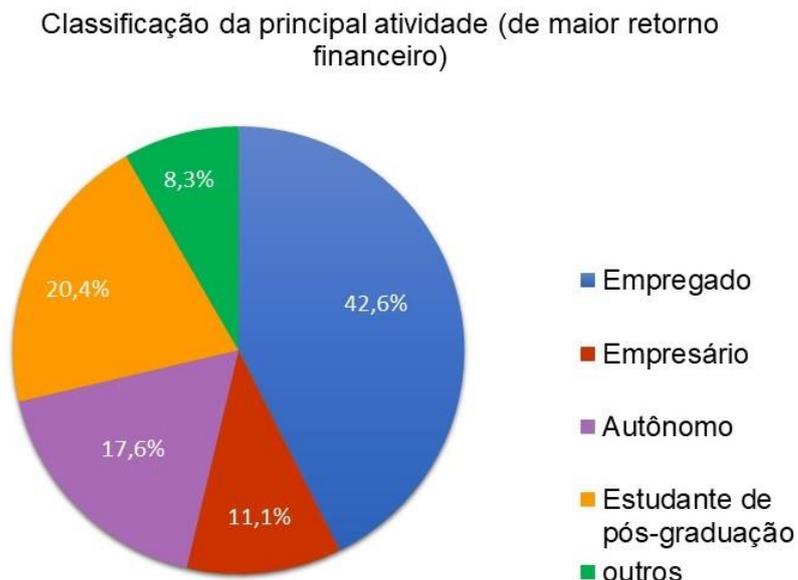


Figura 6: Gráfico da classificação das atividades profissionais dos egressos

Ainda em relação à figura 5, no gráfico B fica evidente que, de forma geral, existem boas perspectivas de inserção profissional na área de zootecnia, uma vez que ao somar aqueles que ingressaram em atividade remunerada na área de formação no primeiro ano de formados com aqueles que já estavam trabalhando na área antes mesmo de concluir o curso, esse número totaliza 62,9%.

Os resultados da pesquisa ainda mostraram que as áreas específicas em que os egressos mais estavam atuando quando responderam ao questionário eram: produção animal e nutrição animal, com 36,3% e 24,2%, respectivamente, e em terceiro lugar se destaca a atuação em atividades técnicas, com 15,4% dos egressos. Os demais 24,1% se dividem nas outras áreas da zootecnia: melhoramento genético, pastagens e ensilagens, gestão do agronegócio e docência.

Também chama a atenção nos dados, que 62% dos egressos já possuía clareza sobre a área de atuação pretendida ao ingressar na faculdade de zootecnia, o que é um número bastante expressivo, pois se considerarmos o grande percentual de evasão do curso (em torno de 48%, de acordo com dados levantados através do Sistema Cobalto e fornecidos pela gestão do

curso), é possível inferir que aqueles que chegam até o fim do curso e se graduam, provavelmente já entram no curso com maior definição sobre a área de atuação e talvez com maior conhecimento sobre a profissão do que os demais.

Em termos de remuneração, o gráfico B da figura 5 mostra que mais da metade dos respondentes se encaixou na fatia de “1 a 2 salários mínimos” e de “3 a 4 salários mínimos”. Entretanto, o que se constatou através dos dados, foi que os egressos que são bolsistas de pós-graduação foram os que avolumaram a fatia “1 a 2 salários mínimos”, visto que os valores das bolsas de mestrado ou doutorado se enquadram nesse valor. Ao retirá-los deste cômputo e considerar apenas os egressos com atuações diretas no mercado de trabalho com atividade profissional vinculada a área de zootecnia, um novo gráfico é formado (figura 7), e esse demonstra mais corretamente o que seria a renda do profissional que está atuando no mercado, e neste cenário se tem que a renda mensal da maioria dos egressos se concentra nas faixas de “3 a 4 salários mínimos” e “5 a 6 salários mínimos”.

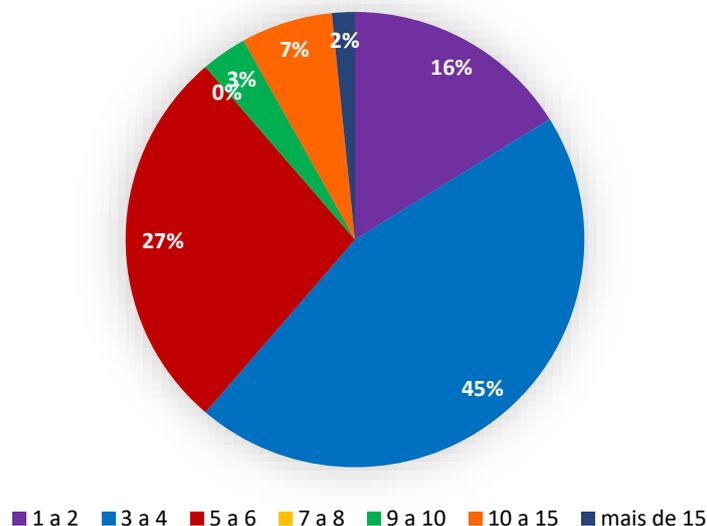


Figura 7: Gráfico da renda dos egressos que trabalham na área de formação

É importante ressaltar que uma vez que o curso é relativamente novo e que os egressos estão na maioria das vezes ainda em início de carreira, ainda dentro de uma faixa de 5 a 6 anos de formados, é esperado que seus salários ainda estejam na base da categoria (ou até inferior), e considerando-se este

aspecto, isso pode significar uma perspectiva promissora para os profissionais em termos de carreira e salário.

#### **4.2 Caracterização do Ambiente Educacional do Curso de Zootecnia**

Conforme descrito na figura 3 da seção 3.5 as variáveis utilizadas para analisar o ambiente educacional foram elaboradas tendo como base os trabalhos de Oliveira (2017), Muritiba et al (2012), Almeida et al (2020), Sisto et al (2008) e Schleich et al (2006). Ao todo foram utilizadas 16 variáveis medidas em uma escala de concordância de 5 pontos (sendo: 1 = discordo totalmente, 2 = discordo parcialmente, 3 = neutro, 4 = concordo parcialmente e 5 = concordo totalmente) e submetidas a Análise Fatorial através do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A análise fatorial mostrou-se adequada, pois o teste de KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*), o teste de Bartlett foram, respectivamente de 0,873 e 781,530, com  $df = 120$  e  $p = 0,000$ . Após averiguada a adequabilidade dos dados para o uso da análise fatorial, foram extraídos três (03) fatores das 16 variáveis com peso fatorial (Sums of Squared Loadings) maior que um por meio do método de Componentes Principais. Os três fatores (dimensões latentes do AE) em conjunto explicam 58,93% da variância dos dados (1º = 23,91%; 2º = 18,61%; 3º = 16,41%), sendo que nenhuma das variáveis teve comunalidade menor que 0,4, conforme recomenda Hair et al. (2009).

Os fatores resultantes estão expostos na Tabela 1, e parecem congruentes com o que Oliveira (2017), Muritiba et al (2012), Almeida et al (2020), Sisto et al (2008) e Schleich et al (2006) pretendiam avaliar em termos do ambiente educacional. Neste sentido, a estrutura fatorial dos dados reflete a realidade do ambiente educacional trazida pelos egressos de um curso superior, como é o caso dos egressos de Zootecnia da UFPel. O primeiro fator (dimensão latente ou constructo gerado) mesclou variáveis referentes a percepção dos egressos quanto o processo de docência, da adequabilidade do currículo, das disciplinas e da avaliação. Em razão disto, este fator foi nomeado de “Processo de Ensino”. Já o segundo fator ao reunir uma série de variáveis relativas ao suporte à aprendizagem, como a oferta de estágios, monitores, projetos de iniciação científica e docentes em quantidade foi nomeado de

“Suporte à Aprendizagem”. O terceiro fator reuniu fundamentalmente as variáveis do ambiente educacional relacionadas às condições físicas (instalações e biblioteca) e de pessoal (disponibilidade de docentes), por isso foi nomeada de “Infraestrutura Educacional”.

Tabela 1: Análise fatorial das variáveis do Ambiente Educacional

Nome do fator	Variáveis	Carga Fatorial		
		Fator		
		1º	2º	3º
Fator 1: Processo de Ensino	As disciplinas ministradas atingiram os objetivos propostos.	,809		
	Os professores demonstravam ter domínio do assunto da disciplina.	,728		
	Os professores demonstravam competência nos processos de ensinar e aprender.	,715		,397
	O currículo do curso e o nível de exigência era coerente com a exigência do mercado de trabalho.	,607	,403	
	As avaliações das disciplinas eram coerentes com o assunto ministrado e com o material bibliográfico sugerido.	,600		,447
	Os professores das disciplinas deram suporte e orientação adequada facilitando o processo ensino-aprendizagem.	,594		
	O conteúdo das disciplinas era relevante e adequado à formação em zootecnia.	,586		
Fator 2: Suporte à Aprendizagem	As disciplinas tinham monitores para auxiliar os docentes.		,749	
	O curso proporcionava orientação quanto aos estágios.		,733	
	Os professores fomentavam os alunos a participarem de projetos de iniciação científica e/ou extensão.		,693	
	Os alunos eram motivados a participar de eventos (workshops, congressos, seminários) ligados ao curso.		,647	
	O quadro de professores era satisfatório para ministrar as disciplinas ofertadas durante os semestres.	,474	,479	
Fator 3: Infraestrutura Educacional	Havia bebedouros e banheiros adequados para uso dos alunos.			,841
	As instalações físicas (sala de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo) utilizados no seu curso eram satisfatórias, em termos de limpeza, conforto, iluminação e ruídos.			,711
	Os professores se mostravam disponíveis para atender os alunos em sala de aula e fora dela.	,502		,621

Com relação aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atendia o alunado.				,589
Alpha de Cronbach ( $\alpha$ )	0,86	0,80	0,76	

De posse da estrutura fatorial do AE o passo seguinte consistiu em estimar pelo método de regressão uma “nova variável” para cada um dos fatores extraídos, as quais serão usadas nas análises subsequentes. Estas novas variáveis “sumarizam” cada uma das dimensões do AE e carrega a propriedade de ter média zero e variabilidade de menos a mais infinito. Exatamente por ter esta propriedade a utilização dela, embora seja importante para várias das análises subseqüente, ela não mostra, na escala original, o quão alto ou baixo os respondentes, em média, avaliaram de forma global cada uma das dimensões. Assim, para o propósito de identificar o nível de cada dimensão (Fatores “Processo de Ensino”, “Suporte à Aprendizagem” e “Infraestrutura Educacional”), estimamos a média através do somatório dos valores (notas dadas pelos respondentes) para as questões constituintes de cada fator, divididos pelo número de questões de cada fator. A média de cada um dos fatores, obtidos desta forma está na Tabela 2. Como a escala original variava de 1 a 5 (5 pontos), o valor neutro é 3, o que nos faz concluir que as três dimensões do AE têm média acima do valor neutro.

Tabela 2: Médias dos fatores extraídos do Ambiente Educacional e controle por gênero

Fator	Média geral* (n = 108)	Gênero		
		Feminino (n = 69)	Masculino (n = 39)	P valor
Processo de Ensino	3,86	3,79	3,99	0,689
Suporte ao Ensino	3,50	3,40	3,69	0,263
Infraestrutura Educacional	3,37	3,13	3,78	0,001

\*Média geral das variáveis que compõem cada fator

Ao se controlar as médias dos fatores pelo gênero do respondente (através do teste t), observa-se que a avaliação do AE não diferiu, exceto para

o fator Infraestrutura<sup>1</sup>. Para este fator, as mulheres apresentaram médias estatisticamente menos positivas do que os respondentes masculinos. Ademais, embora para os outros dois fatores, a diferença entre os gêneros não tenha alcançado grau de significância estatística, as médias também foram menores para as respondentes femininas. Conclui-se que as egressas do curso de Zootecnia têm uma visão mais crítica (menos positiva) do Ambiente Educacional, principalmente da dimensão infraestrutura.

Para aprofundar a análise da percepção do AE pelos egressos, na sequência apresentaremos alguns resultados que relacionam os três fatores do AE com o status laboral do egresso e expectativas profissionais.

#### **4.2.1 Relação da percepção do AE com o status laboral e a atividade atual do egresso:**

Na Tabela 3, apresentamos a avaliação do AE em relação ao status laboral do egresso; se possuía vínculo empregatício ou não. O teste t apresentou-se não significativo para as três dimensões do AE, o que demonstra que a percepção do AE não variou se no momento do preenchimento do questionário, o egresso encontrava-se trabalhando ou não.

---

<sup>1</sup> Este mesmo resultado foi obtido com o teste t performado com as “novas variáveis” salvas a partir dos escores fatoriais, conforme explicado na página anterior.

Tabela 3: Relação entre percepção do AE e status laboral (vínculo de trabalho) do respondente

Fator	Possui vínculo empregatício	N	Média fatorial	Valor de P
Processo de ensino	Sim	84	-0,027	0,590
	Não	24	0,097	
Suporte ao ensino	Sim	84	-0,066	0,199
	Não	24	0,231	
Infraestrutura educacional	Sim	84	0,015	0,762
	Não	24	-0,054	

Intuitivamente estávamos esperando que egressos que já estivessem no mercado de trabalho fossem mais críticos quanto ao AE. Ou seja, que suas experiências de atuação profissional apontassem lacunas, deficiências de formação e, por consequência, ativassem em suas memórias pontos deficientes do AE do curso de Zootecnia. Como vimos acima, isto não se confirmou. Contudo, na Tabela 4, quando relacionamos as três dimensões do AE com a atividade do egresso (ser/não ser vinculada à Zootecnia), há evidências de que aqueles que atuam na área são mais críticos com o AE. Quem atua profissionalmente na área da Zootecnia tem médias menores do que quem disse não ter vínculo direto com a Zootecnia para as três dimensões do AE, muito embora, a diferença foi estatisticamente significativa apenas para o primeiro fator (Processo de Ensino) ao nível de 10%. É possível que quem está atuando na área está vivenciando o dia a dia da profissão, e por isso tem um olhar mais crítico, podendo estar percebendo a falta de algum conhecimento importante, diferentemente daqueles que não estão atuando na área e possivelmente não levaram isso em consideração na hora de avaliar o AE. Esta hipótese ainda precisa ser mais bem estudada em futuros estudos, pois os resultados obtidos neste estudo não são definitivos, embora a tendência pareça ser consistente.

Tabela 4: Relação entre AE e vínculo com atividade profissional diretamente ligada à área de zootecnia

Fator	Atividade profissional ligada à zootecnia	N	Média fatorial	Valor de P
Processo de ensino	Sim	86	-0,801	0,100
	Não	22	0,313	
Suporte ao ensino	Sim	86	-0,203	0,678
	Não	22	0,079	
Infraestrutura educacional	Sim	86	-0,010	0,835
	Não	22	0,039	

#### 4.2.2 Relação da percepção do AE com as expectativas de formação

Ao testar as dimensões do AE com a variável que mensurava se a realização do curso de Zootecnia tinha atendido as expectativas dos egressos em termos de formação, o teste t (Tabela 5), apresentou resultados estatisticamente significativos para as três dimensões do AE. Neste caso, eliminou-se da análise dois respondentes que responderam “Não” a pergunta (Se o Curso de Zootecnia atendeu suas expectativas de formação), em razão das dificuldades de operacionalizar o teste de diferença de média com tão baixo tamanho de amostra. Assim, na Tabela 5, comparamos apenas os respondentes que afirmaram “Sim”, ou seja, que o curso de Zootecnia atendeu as expectativas com os que responderam “Parcialmente”. Os resultados são inequívocos ao mostrarem que as médias das três dimensões do AE foram significativamente maiores para aquele(a)s que responderam “Sim” do que para o/as que responderam “Parcialmente”.

Tabela 5: Test t referente ao cruzamento das dimensões do AE com o atendimento das expectativas de formação

Dimensões do AE	Atendimento das expectativas de formação	N	Média fatorial	valor de P
Processo de Ensino	Sim	45	0,360	0,003
	Parcialmente	61	-0,184	
Suporte ao Ensino	Sim	45	0,228	0,053
	Parcialmente	61	-0,154	
Infraestrutura educacional	Sim	45	0,280	0,011
	Parcialmente	61	-0,217	

A partir das respostas descritivas dos egressos a essa questão é possível fazer algumas inferências qualitativas sobre sua percepção acerca de alguns elementos do curso de zootecnia. Nesse sentido, verificou-se que aqueles que responderam “Parcialmente” justificaram o não atendimento de suas expectativas de formação, majoritariamente, a partir de experiências de insatisfação vivenciadas no curso, entre as quais, a referência à falta ou insuficiência de atividades/aulas práticas. Esta categoria de resposta foi a que mais apareceu, compreendendo 32 dos 61 respondentes deste grupo. É, ainda, notório que este quesito é o mais apontado entre os egressos, como uma das deficiências do curso. Ilustram essa constatação, relatos como: “*Acredito que poderíamos ter mais aulas práticas ao longo do curso. Foram poucas cadeiras em que tínhamos aulas práticas.*” (Egresso nº 15) e “*Atendeu parcialmente minhas expectativas, pois acredito que o curso teria condições de fornecer mais aulas práticas, pois isso fornece aos alunos uma melhor noção de mercado de trabalho e vida real fora da universidade...*” (Egresso nº 64).

Essa temática aparece mesmo entre aqueles que responderam “Sim”. Destes, dois respondentes mencionaram que, apesar de terem tido suas expectativas de formação atendidas, consideraram insuficiente a quantidade de

atividades práticas fornecidas pelo curso. Da mesma forma, dos dois egressos que responderam “Não” ao atendimento daquilo que esperavam do curso, o Egresso nº 50 justificou sua resposta negativa com a expressão “*Curso pouco prático*”.

Considerando que o projeto pedagógico do curso de Zootecnia (UFPEL, 2022) compreende a importância da relação teórico-prática na formação deste profissional ao afirmar que para uma plena formação é fundamental que esta relação se dê em centros de experimentação, o que inclusive, está pautado pelas DCN's, (BRASIL, 2022) quando asseguram a necessária

coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos necessários à concepção e à prática do Zootecnista, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações

causa certa curiosidade descobrir o que motiva essa demanda pelos egressos. Se de fato existe essa carência de atividades práticas, ou se as concepções dos alunos sobre o que significa “aula prática” não estariam equivocadas.

Outro elemento mencionado como negativo em justificativas para o não atendimento pleno das expectativas de formação diz respeito a “disciplinas” do curso, em que os egressos fazem referência à didática ou desatualização das mesmas sem, no entanto, terem nomeado quais eram essas disciplinas, citado em nove respostas dos outros 29 egressos que responderam “Parcialmente”. E, ainda, a indicação de conhecimentos considerados insuficientes na área de nutrição animal/formulação de dietas que aparece nas justificativas de outros seis.

Como ponto positivo indicado pelos respondentes nessa questão, a referência aos “grupos de pesquisa” aparece com certa frequência em seus argumentos, até mesmo como justificativa maior para o atendimento de suas expectativas com o curso, como mostrado nas seguintes respostas: “*Se não tivesse participado de grupo de pesquisa não teria atendido. Somente o*

*curso não atende as expectativas*” (Egresso nº 51) e *“O curso é ótimo, porém, peca um pouco em ter poucas aulas práticas. Eu consegui aprimorar minhas práticas graças ao meu grupo de pesquisa e participação em estágios extracurriculares”* (Egresso nº 34). Nota-se, através de respostas como estas, que os alunos, em geral, separam os grupos de pesquisa do curso de graduação em si, ao considerar essas experiências oportunizadas pelos grupos e vivenciadas nos estágios, como algo externo a sua formação. Dessa forma, ao refletirem sobre a aproximação da academia com o contexto real, o que se percebe é que muitos deixam de atribuir ao curso essas atividades, como se a pesquisa ou extensão proporcionadas e até exigidas através das Atividades Complementares pela universidade estivessem desvinculadas do ensino oferecido pelo curso.

É possível pressupor, com isso, que este fato reforça a concepção dos alunos de que o curso de zootecnia oferece baixo número de experiências práticas, uma vez que essa distinção aparece bem marcada em seus argumentos.

Por sua vez, grande parte dos egressos que responderam “Sim”, que sua formação foi de acordo com o que esperavam, argumentam em suas respostas descritivas que o motivo foi a abrangência do curso em termos de conhecimentos/conteúdo, como exemplifica a afirmação do Egresso nº 24: *“Sim, pois saí da faculdade com uma base excelente de conhecimento!”*

Ainda referente a essa questão, foi identificado que os respondentes que responderam “Parcialmente” quanto ao atendimento das expectativas, são proporcionalmente em maior quantidade do que os que responderam “Sim” nas seguintes categorias: egressos do gênero feminino, egressos de origem urbana, egressos que ainda não trabalham e egressos que estão realizando Pós Graduação. A Tabela 6 abaixo apresenta os dados que demonstram esses casos:

Tabela 6: Atendimento das expectativas de formação de acordo com características dos egressos

Variáveis	Acredita que o curso atendeu as expectativas		Teste de Chi Quadrado bicaudal	
	Sim (%)	Parcialmente (%)		
Gênero	Masculino	51,1	24,6	$\chi^2 = 7,92$ df = 1 p = 0,007
	Feminino	48,9	75,4	
Origem	Contato com rural	80,0	60,7	$\chi^2 = 5,52$ df = 4 p = 0,238
	Sem contato com rural	20,0	39,3	
Status laboral	Trabalha	84,4	72,1	$\chi^2 = 5,24$ df = 1 p = 0,163
	Não trabalha	15,6	27,9	
Classificação da atividade	Emprego formal	88,8	70,5	$\chi^2 = 6,78$ df = 4 p = 0,152
	Estudante de pós-graduação	11,1	29,5	

#### 4.2.3 A percepção do AE e o sentimento de estarem preparados para as exigências do mundo do trabalho

Seguindo com as análises através da análise de variância (Anova), observamos que os egressos que se sentem preparados para o atendimento das exigências de seu emprego/trabalho (com respostas nas categorias, sim, não e parcialmente) apresentaram médias significativamente maiores para a dimensão 1 (Processo de ensino) do que quem responde parcialmente e não (Tabela 7). Há, portanto, um alinhamento entre sentir-se preparado e a

avaliação do AE em termos da dimensão Processo de ensino. A avaliação dos egressos quanto às outras duas dimensões do AE (Suporte ao ensino e Infraestrutura), entretanto, não teve diferença significativa entre as três categorias.

Tabela 7: Relação entre percepção do AE e preparo para atendimento das exigências do trabalho

Fator	Sente preparado para as exigências de seu trabalho	n	Média Fatorial	Valor de P
Processo de ensino	Sim	35	0,441	0,001
	Não	9	-0,842	
	Parcialmente	64	-0,123	
Suporte ao ensino	Sim	35	0,899	0,253
	Não	9	1,107	
	Parcialmente	64	1,030	
Infraestrutura educacional	Sim	35	1,059	0,548
	Não	9	0,977	
	Parcialmente	64	0,975	

Ao analisar as respostas descritivas para essa questão, mais uma vez aparece de forma recorrente manifestações sobre as atividades e experiências práticas almeçadas pelos alunos como fator importante para a sua avaliação do curso.

Argumentos como: *“Desde o início da graduação busquei atividades extras e estágios para me preparar pois sabia que havia necessidade maior de práticas para aliar a teoria”* (Egresso nº 18) e *“Sempre realizei estágios e acompanhei projetos de pesquisa que me deram muito suporte técnico”* (Egresso nº 58), estão entre as respostas dos que afirmaram que “Sim”, que se sentem preparados para o atendimento das exigências de seu trabalho com a formação obtida no curso.

Entre os que responderam “Não”, o argumento do Egresso nº 51 também reflete uma concepção semelhante ao afirmar que: *“Considerando somente o curso NÃO, agora se levar em conta os estágios e grupo de pesquisa SIM”*.

Da mesma forma, 28 dos 64 egressos que responderam “Parcialmente” demonstraram em suas justificativas o quanto atribuem relevância ao enfoque prático/experimental, fazendo dele sua avaliação positiva ou negativa do curso, de acordo com o que vivenciaram. A declaração do Egresso nº 6 exemplifica isso:

*No meu ponto de vista o curso te dá uma boa base, mostra o caminho de algumas situações... o que faz a diferença são os estágios e vivências durante o curso, saber relacionar teoria e prática. Mais aulas práticas em propriedades para entender diversas demandas ajudaria muito a encurtar esse caminho.*

Outras falas que corroboram com esse ponto de vista são: “Acho que a falta de aula prática é o maior fator que o aluno não se sinta preparado. Pois sai apenas com o básico, o teórico. E como tudo na vida, a teoria é uma coisa, a prática outra” (Egresso nº 15) e “Falta de aulas práticas e de resolução de atividades reais tornam os alunos inseguros” (Egresso nº 68).

Embora a grande maioria dos trabalhos encontrados na literatura sobre metodologias no ensino superior não se refiram exatamente ao termo “aula prática”, é consenso nos estudos com essa abordagem, que submeter os alunos a experiências práticas que os permitam refletir sobre sua ação na busca da solução de problemas e em contextos próximos à realidade torna o aprendizado mais significativo, envolvendo ainda muitos outros pontos positivos a serem proporcionados, como o desenvolvimento de um maior interesse na participação das aulas, a possibilidade de troca de experiências com os pares e o incentivo ao pensamento reflexivo e científico (Nascimento *et al.*, 2018).

De acordo com Flor *et al.*, (2013) no ensino superior a ligação da teoria com a prática se faz muito importante para que os conceitos possam ser ampliados, de modo que o conhecimento ministrado nas aulas teóricas possa ser experimentado e ilustrado, auxiliando assim, no processo de assimilação dos conteúdos e favorecimento do processo educativo. Além disso, segundo estes autores, os acadêmicos tendem a ter um grande interesse nas atividades que envolvem vivências práticas.

Conforme mencionado anteriormente, as DCN's para o ensino superior em zootecnia, bem como o projeto pedagógico do curso de zootecnia da UFPel, estabelecem a importância do desenvolvimento de atividades teórico-práticas para a formação deste profissional. Neste último inclusive, tomando-se a matriz curricular do curso, cuja grade é composta de 59 disciplinas, se verifica que 41 delas possuem pelo menos um crédito prático, o que demonstra que, em tese, o curso estaria atendendo a esta condição adequadamente, com aulas/atividades práticas em praticamente 70% das disciplinas do currículo.

Os relatos recorrentes dos egressos, porém, ao demonstrar uma insatisfação comum neste elemento, pode indicar necessidades de melhorias estruturais no ambiente educacional, que favoreça um melhor atendimento desta demanda, uma vez que, conforme Costa e Zagonel (2020), a carência de oportunidades práticas aos alunos pode afetar negativamente sua autoconfiança.

De acordo com Messas et al (2015), os cenários práticos do AE proporcionam aos estudantes a complexidade e imprevisibilidade da realidade profissional, e nesse sentido, a presença e apoio do professor nessa vivência gera a segurança necessária para que o aprendizado seja potencializado.

#### **4.2.4 Percepção de discrepâncias entre habilidades adquiridas na formação e as exigidas pelo mercado**

Ficou evidenciado também que egressos com diferentes posições quanto a perceberem discrepância entre as habilidades exigidas pelo mercado profissional e aquelas adquiridas no curso de zootecnia (com resposta Sim ou Não), não apresentaram médias estatisticamente diferentes nas três dimensões do AE (Tabela 8).

Tabela 8: Relação entre percepção do AE e a percepção de discrepâncias entre as habilidades exigidas pelo mercado e as adquiridas no curso

Fator	Discrepância	n	Média Fatorial	Desvio padrão	Valor de P
Processo de ensino	Sim	48	-0,173	0,979	0,107
	Não	60	0,138	1,002	
Suporte ao ensino	Sim	48	-0,155	1,094	0,149
	Não	60	0,124	0,907	
Infraestrutura Educacional	Sim	48	0,090	1,042	0,405
	Não	60	-0,072	0,967	

Entretanto, em suas respostas descritivas, 41 egressos dos 48 que responderam “Sim” deram justificativas a sua resposta, indicando as habilidades/competências que julgam haver faltado em sua formação, as quais foram aqui agrupadas em quatro categorias. Uma delas é relacionada a **falta de conhecimentos relacionados à gestão e inserção no mercado de agronegócio**, como exemplo as respostas do Egresso nº 55: “*Marketing, habilidade comercial e gestão de pessoas*” e do Egresso nº 101: “*Embasamento sobre mercado, gestão de negócios para a região sul*”. Manifestações como as exemplificadas acima representam alguns argumentos sobre esse tema, as quais apareceram em 19 dos 41 egressos que se manifestaram descritivamente. O Egresso nº 76 relatou que:

*O mercado exige dinamismo, então você precisa entender de área burocráticas, laborais, de legislações de todos os tipos, de relações comerciais, etc. Destaco frente a tudo isso as que remetem a habilidades comerciais e de legislação da profissão e suas nuances. Estas são as que mais sinto que falta serem trabalhadas nos cursos de graduação em geral.*

Outra categoria é referente à **falta ou insuficiência de atividades/aulas práticas**, que foi mencionada em 12 respostas das 41, sendo algumas: “*Muitas teorias não tem como aplicar na prática sem o conhecimento prático que a faculdade não oferece*” (Egresso nº 18) e “*O mercado quer alunos práticos e não teóricos, não quer pesquisadores no mercado quer "técnicos" e o curso*

*independente da opção do aluno tenta e força a formação de pesquisadores”* (Egresso nº 44).

Uma terceira categoria se refere à **falta de competências relacionadas à nutrição animal/formulação de dietas**, que é indicada em 10 respostas, como a do Egresso nº 104 que argumentou: *“Domínio parcial na parte de nutrição animal”* e a do Egresso nº 66 que indicou a necessidade de *“Mais conhecimento e prática na formulação de dietas”*.

E uma quarta categoria, por fim, uniu **outras referências que não fazem menção de alguma habilidade/competência específica que possa ter faltado** na formação em zootecnia, como por exemplo a resposta do Egresso nº 77: *“Em verdade, não estou muito certo se há mesmo discrepância, no entanto, se ela existe, deve-se exclusivamente a desleixo de minha parte”*, do Egresso nº 94: *“Zootecnia UFPEL, não prepara para o mercado de trabalho. Prepara para vida acadêmica”* e do Egresso nº 86: *“Acredito que falta mais atualizações durante as aulas”*.

A partir das respostas dissertativas dos egressos a esta questão, é possível constatar que alguns elementos do ambiente educacional, principalmente os relacionados ao Fator 1: “processo de ensino” mereçam ser analisados pela gestão pedagógica do curso. Elementos como: relevância dos conteúdos das disciplinas, adequação do currículo à realidade do mercado e uso de metodologias que tornem a aprendizagem significativa podem ser discutidos e avaliados em uma proposta de atualização curricular que verifique, ao mesmo tempo, de forma pontual essas demandas mais apontadas pelos egressos como “deficitárias”. O compromisso da instituição com o ambiente educacional, conforme (MESSAS et al 2015, p. 112), tem vistas ao favorecimento do processo de ensino-aprendizagem, considerando que este

envolve uma série de fatores que são determinantes para a formação de um profissional qualificado. A função das instituições educacionais é proporcionar aos acadêmicos um contingente de conhecimentos e habilidades condizentes com o papel que este irá desempenhar ao ingressar no mercado de trabalho.

Uma investigação sobre o atendimento integral da carga horária prática prevista nas caracterizações de disciplinas também parece ser necessária. Bem como, uma melhor compreensão do entendimento sobre o que os alunos consideram aula prática, visto que foram recorrentes em suas respostas a alusão a “trabalho de campo”, “prática de campo”, “realidade de uma propriedade”, o que denota que pode haver confusão entre os conceitos de aula prática, visita técnica, metodologias ativas, etc.

#### 4.2.5 Avaliação do AE e satisfação com a profissão e com a renda

No que se refere a relação entre a satisfação dos egressos com sua atividade profissional atual e o AE, verifica-se a partir dos dados da Tabela 9 que ela não é estatisticamente significativa.

Tabela 9: Relação entre a percepção do AE e a satisfação com a atividade profissional atual

Fator	Satisfação com a atividade profissional	N	Média Fatorial	Desvio padrão	Valor de P
Processo de ensino	Sim	72	-0,047	0,924	0,298
	Não	9	-0,307	1,422	
	Parcialmente	27	0,229	1,031	
Suporte ao ensino	Sim	72	-0,047	1,001	0,617
	Não	9	0,298	0,777	
	Parcialmente	27	0,025	1,073	
Infraestrutura educacional	Sim	72	-0,041	1,036	0,586
	Não	9	-0,160	1,347	
	Parcialmente	27	0,164	0,762	

Da mesma forma, o grau de satisfação dos egressos com a renda não está significativamente associado com a avaliação do AE, como mostram os dados da Tabela 10. Quanto a isto, é importante salientar que possivelmente haja uma reduzida variação nos valores de renda entre os egressos, já que o curso ainda pode ser considerado novo, uma vez que formou sua primeira turma há menos de dez anos, fazendo com que os profissionais formados ainda estejam em início de carreira.

Tabela 10: Relação entre percepção do AE e a satisfação com a renda atual

Fator	Está satisfeito com a renda	N	Média Fatorial	Desvio padrão	Valor de P
Processo de ensino	Sim	36	0,167	0,893	0,324
	Não	32	-0,198	1,006	
	Parcialmente	40	0,008	1,078	
Suporte ao ensino	Sim	36	0,157	1,005	0,231
	Não	32	0,088	0,887	
	Parcialmente	40	-0,212	1,064	
Infraestrutura educacional	Sim	36	-0,043	0,990	0,944
	Não	32	0,006	1,085	
	Parcialmente	40	0,034	0,961	

Quando questionados sobre os impactos do curso de zootecnia em sua satisfação financeira, profissional e pessoal, 59,2%, 75% e 80,4% dos egressos indicaram grau de importância de sua formação acadêmica em sua satisfação em relação a estes três aspectos, respectivamente.

Pode-se inferir, com isso, que apesar da percepção dos egressos de que alguns elementos do curso precisam ser melhorados, a satisfação gerada por ele é mais positiva do que negativa, demonstrando assim, que o trabalho da gestão acadêmica, corpo docente e da própria IES tem sido relevante.

## **5 Considerações finais**

O ambiente educacional do curso de zootecnia na percepção de seus egressos, apresenta uma boa avaliação nas três dimensões consideradas neste trabalho, sendo que a dimensão “Processo de ensino” é a melhor avaliada e a dimensão “Infraestrutura educacional” é a menor, especialmente na avaliação de egressos do gênero feminino.

A avaliação do AE pelo egresso não varia em virtude de estar ou não trabalhando, e os egressos cuja atividade profissional tem relação direta com a área da zootecnia avaliam de forma mais crítica as três dimensões do AE.

Os egressos que consideram atendidas as suas expectativas de formação avaliam o AE com médias significativamente maiores, especialmente os do gênero feminino, de origem urbana, que ainda não trabalham e que estão na pós-graduação.

Existe um alinhamento entre sentir-se preparado para o atendimento das exigências do emprego/trabalho e a avaliação do AE em termos da dimensão Processo de ensino.

A avaliação do AE pelos egressos do curso de zootecnia não está associada à sua satisfação com o emprego atual, nem com o seu grau de satisfação em relação a renda. Diferentemente do resultado encontrado no estudo de Muritiba e t al (2012) que mostrou que os egressos que melhor avaliam o curso também são aqueles que têm melhor desempenho profissional e que o sentimento de satisfação com o curso está relacionado com um estágio profissional mais promissor, em termos de salário e posição hierárquica na empresa. Talvez, no caso dos egressos do curso de zootecnia isso se dê em função da dissociação feita por eles entre os estágios curriculares ou extracurriculares, participação em grupos de pesquisas, envolvimento nas

atividades complementares e as variáveis do ambiente educacional, percebida em seus argumentos.

Praticamente metade dos egressos aponta haver discrepância entre as habilidades exigidas pelo mercado profissional e as adquiridas no curso de zootecnia. Isso, no entanto, não interfere em sua avaliação do AE. Novamente essa relação também pode se dar devido à falta de clareza dos egressos sobre as intenções do currículo, os aspectos do ambiente que interferem em sua formação

Os egressos do curso de zootecnia demonstram, em sua maioria, estar satisfeitos com a sua formação acadêmica nos níveis pessoal, profissional e financeiro.

Os achados neste estudo formam um importante conjunto de elementos para auxiliar a gestão acadêmica do curso de zootecnia na elaboração de um balanço referente ao eu primeiro decênio. Apresenta dados relevantes sobre a inserção do egresso no mercado, suas impressões da formação obtida, sua avaliação do ambiente acadêmico do curso em diferentes contextos e dimensões, os quais são todos de grande valia para que possa ser verificada a necessidade de melhorias e em quais aspectos.

Além disso, os resultados demonstram anseios dos egressos em relação a uma experiência prática mais significativa e aproximada dos contextos reais de inserção profissional, o que pode ser melhor investigado pela gestão do curso, ou ainda, considerado pelo seu NDE em sua próxima atualização curricular.

Não se pode deixar de considerar que este trabalho se propõe a uma contribuição relevante ao ensino superior da área das ciências agrárias. Área essa de fundamental importância para o desenvolvimento do País e, mais especificamente, ao desenvolvimento da região, esta que ainda apresenta destacada produção animal no setor primário. Pensar em aperfeiçoar o ensino universitário da área é pensar que a contrapartida é um desenvolvimento do território em que estes profissionais atuarão. Segundo Haddad (2018), é cada vez maior o peso dado pelas teorias do desenvolvimento aos capitais intangíveis, como o capital intelectual. O desenvolvimento tecnológico, a produção científica e os recursos humanos gerados pela IES impactam diretamente no desenvolvimento regional, facilitando a aplicação de novas

tecnologias, aumentando o nível técnico/científico de atores envolvidos diretamente nos sistemas de produção animal.

Dessa forma, as contribuições do trabalho são reais e passíveis de serem repetidas e aperfeiçoadas no futuro, visto que o instrumento apresentado pode ser utilizado em avaliações periódicas que podem ser instituídas regularmente em tempo estipulado pela gestão acadêmica.

Sugere-se ainda, que o estudo seja replicado em outras áreas e outros cursos da própria UFPel ou de outras IES, a fim de que o instrumento seja melhorado e o tema ambiente educacional expandido em áreas que não apenas referentes aos cursos relacionados à saúde, dada a sua importância em qualquer espaço de desenvolvimento de ações de ensino-aprendizagem.

## 6 Referências

ABZ. **Associação Brasileira de Zootecnistas**. Disponível em <http://abz.org.br/>  
Acesso em: 03 set. 2020.

ALMEIDA, L.; TAVEIRA, M.; PEIXOTO, F.; SILVA, J.; GOUVEIA, M. J. Escala de Satisfação no Domínio Académico em Universitários Portugueses. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica**, vol. 1, n. 54, 2020.

ANUALPEC. Anuário da pecuária brasileira. (2019). São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2019. Ed. Argos, 400p.

ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais, **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014.

BARDAGI, M. P.; BIZARRO, L.; ANDRADE, A. M. J.; AUDIBERT, A.; LASSANCE, M. C. P. Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 28, p. 304-315, 2008.

BISSOTO, M. L.; BEGNAMI, M. L. V. A formação universitária como bem público. **Educação em questão**, v. 52, n. 38, p.109-136, 2015.

BOLFE, E. Pecuária Brasileira: Dados e Acessos. Agroanalysis, 2016.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL, Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm) Acesso em 05 jan. 2021.

BRASIL, MEC, INEP. Roteiro de auto avaliação institucional 2004. Disponível em [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/487597](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/487597) Acesso em: 08 jan. 2021.

BRASIL, MEC. Resolução CNE nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf) Acesso em: 28 ago. 2020.

CANEVER, M. D.; COTRIM, D. S.; MÜLLER, C. H. Ingressantes dos cursos de ciências agrárias da Universidade Federal de Pelotas: existe uma identidade? In: Congresso Ibero-americano de Docência Universitária - CIDU, X, Porto Alegre, 2018. **Anais...** Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/454.pdf> Acesso em 05 jul. 2021.

CARRER, C. R. O. Ensino Superior em Zootecnia: Números e tendências. **Revista Zootecnia Brasileira**, Brasília, v. 01, n 01, p. 14-17, 2017.

CARRIJO, C. I. S.; BEZERRA, A. L. Q.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M. A. Empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Rev. Enfermagem**. UERJ, v.15, n. 3, p. 356-363, 2007.

COSTA, B. R. L. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **RIGS revista interdisciplinar de gestão social**. UFBA v.7, n.1, p. 15-37, 2018.

COSTA, M.; ZAGONEL, I. P. S. Percepção do estudante sobre a influência do ambiente/clima educacional no processo ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 21, n. 1, p. 71-81, 2020.

CRMV-SP. História do Zootecnia. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/historia-da-zootecnia/> Acesso em 24 set. 2019.

DEWES, J.O. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos**. 2013. Monografia (Bacharelado em Estatística) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DÍAZ-VÉLIZ, G. et al. Análisis del ambiente educacional tras la implantación del Plan de Bolonia en la Facultad de Medicina de la Universidad de Zaragoza, España. Comparación con la Facultad de Medicina de la Universidad de Chile. **Fundacion Educacion Medica**, v. 16, n. 3, p. 167-179, 2013.

ESPARTEL, L. B. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma Instituição de Ensino Superior Catarinense. **Revista Alcance**, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009.

FERREIRA, W. M.; *et al.* Zootecnia Brasileira: quarenta anos de história e reflexões. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, Curitiba, v.4, n.3, p.77-93, 2006.

FERREIRA, W. M. Construindo Competências no Ensino da Zootecnia. In: ALMEIDA JR, G. A.; STRADIOTTI JR, D.; SILVA, E. C. G.; ANDRADE, M. A. N.; VARGAS JR, J. G.; MARIANA DURAN CORDEIRO, M. D. (Orgs). **O Profissional de Zootecnia no Século XXI**. Alegre, ES: CAUFES, 2012. p. 7-

FLOR, L. E. F.; ANANIAS, L. C.; ANJOS, V. A. **A importância das aulas práticas no ensino superior**. 2013. Trabalho de conclusão de curso. (Especialização em Docência Universitária) Faculdade Católica de Anápolis.

FRANCISCO, T. H. A.; MONTEIRO, E. C. M. S.; VEFAGO, Y. B.; MELLO, P. A. Uma reflexão sobre o ENADE: ações para a gestão de um importante elemento da avaliação. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 3, p. 57-73, 2018.

FUENZALIDA, B. et al. Percepción del ambiente educacional en estudiantes de pregrado de la carrera de Kinesiología: metodología mixta. **Educación Médica**, p. 158-167, 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

GIROUX, H. Ensino superior, para quê? *Educar*, Curitiba, n. 37, p. 25-38, maio/ago. 2010.

GUIMARAES, A. C. et al. Percepção do Estudante de Medicina acerca do Ambiente Educacional Utilizando o Dreem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 517-526, 2015.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S (org); DESLANDES, S. F., GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 79-108.

HADDAD, P. R. O papel das universidades no desenvolvimento regional. In: BRASÍLIA, Câmara dos Deputados. **Instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional: potencialidades e desafios** [recurso eletrônico]: Edições Câmara, 2018, p. 151 – 182.

HAIR, Joseph *et al.* **Análise Multivariada dos dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688p.

HINRICHS, C. P.; ORTIZ, L.E.; PÉREZ, C. E. Relación entre el bienestaracadémico de estudiantes de kinesiología de una universidad tradicional de Chile y su percepción del ambiente educacional. **Formación Universitaria**, v. 9, n. 1, p. 109-116, 2016.

IBGE. Censo Agropecuario 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2020>. Acesso em: 05 mai. 2022.

KITAHARA, J. R.; GOUVÊA, M. A.; PETRONI, L. M.; PLANTULLO, V. L. Nível de percepção dos alunos egressos de um curso de Administração sobre a adequação do currículo às atividades profissionais. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 29-45, janeiro/março 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARINHO-ARAÚJO, M.C.; ALMEIDA, L. C. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.32, p. 1-10, 2016.

MENDONÇA, A. W. P.C. A Universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, p. 131-194, 2000.

MESSAS, J.T.; LEONELLO, V. M.; FERNANDES, M.F.P.; GONÇALVES, G.C.C.; BUCCHI, S.M.; MIRA, V.L. O ambiente educacional do curso de Graduação em Enfermagem na perspectiva dos estudantes. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 106-114, 2015.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R. P, O. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. In: Colóquio Internacional sobre gestão universitária na

América do Sul, IX, Florianópolis, 2009. **Anais...** Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30355517.pdf> Acesso em: 05 jul. 2021.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S (org); DESLANDES, S. F., GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B.; LEITE, D.; FRANCO, M. E. D. P.; CUNHA, M. I.; ISAIA, S. M. A. Quality of higher education and the complex exercise of proposing indicators. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21 n. 64 jan.-mar. 2016.

MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N.; MOURA, M. J. B.; ALBUQUERQUE, L. G. Satisfação dos Egressos em Administração, Economia e Contabilidade e Desempenho Profissional. **Revista Alcance**, Vol. 19 - n. 03 - p. 308-326 - jul./set. 2012.

NASCIMENTO, A. C. L. M. et al. Atividades práticas no ensino de ciências: a relação teórica e prática e a formação do licenciado em ciências biológicas. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 16, n. 1, p. 44-60, 2018.

NESPRO, Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nespro/wp-content/uploads/2021/10/Carta-Conjuntural-NESPro-1-jul-set-1.pdf> Acesso em: 05 mai. 2022.

OLIVEIRA, T.P. **O ambiente educacional em um curso de fisioterapia: percepção discente**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Goiás.

OLIVEIRA, T.P.; LIMA, D. M.; NAGHETTINI, A. V. Determinantes do ambiente educacional em uma escola de fisioterapia: uma avaliação psicométrica. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 8, n. 18, 2021.

PINTO, N. G. M.; QUADROS, M. R. C.; CRUZ, F. V.; CONRAD, C. C. Satisfação acadêmica no Ensino Superior brasileiro: uma análise das evidências empíricas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 3-17, 2017.

SANTOS, J. B dos. **A avaliação de egressos do curso de pedagogia em educação do campo sobre os impactos da formação nos campos pessoal e profissional**. 2020. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba.

SCHEFFER, J. L.; COLLARES, B. B.; LUEDKE, F. E.; ROSA, F. D.; NUNES, L. F. N.; PINHO, A. P. S. Pesquisa de egressos do Curso de Graduação em Zootecnia da Unipampa Campus Dom Pedrito. In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE, X, Santana do Livramento/Riveira, 2018. Anais... Disponível em: [https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/18236/seer\\_18236.pdf](https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/18236/seer_18236.pdf)  
Acesso em: 05 jul. 2021.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A.; Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, p. 11-20, 2006

SCHÖNROCK-ADEMA, J.; et al. Key elements in assessing the educational environment: where is the theory?. **Advances in Health Sciences Education**, v. 17, n. 5, p. 727–742, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SISTO, F. F.; MUNIZ, M.; BARTHOLOMEU, D.; PASETTO, N. S. V.; OLIVEIRA, A. F. de; LOPES, W. M. G. Estudo para a construção de uma escala de satisfação acadêmica para universitários. **Avaliação Psicológica**, vol. 7, núm. 1, abril, p. 45-55, 2008.

TRONCON, L. E. D. A. Ambiente educacional. **Medicina Ribeirão Preto**, v. 47, n. 3, p. 264- 271, 2014.

UFPEL, Portal Institucional. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/nivel/graduacao> . Acesso em: 11 jan. 2022.

UFPEL, Projeto Pedagógico Bacharelado em Zootecnia. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/zootecnia/files/2010/08/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Zootecnia-2011.pdf> Acesso em: 20 ago. 2020.

ANEXO

# O ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPEL na percepção do egresso

Olá!

Me chamo Norma Alessandra Dias Brauner, sou aluna do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Pelotas onde estou desenvolvendo a pesquisa "O ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPEL na percepção do egresso", cujo objetivo principal é analisar a percepção do egresso acerca do ambiente educacional do Curso e suas relações com a atuação profissional, empregabilidade e satisfação com o mesmo.

Dessa forma, convido todos os alunos egressos do Curso de Zootecnia da UFPEL para responder esse questionário e colaborar com a realização deste trabalho.

Todas as informações fornecidas serão mantidas em sigilo.

Conto com a participação de vocês!

Obrigada!

---

\*Obrigatório

Prezado Participante

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: "O ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPEL na percepção do egresso", desenvolvida pela aluna de mestrado Norma Alessandra Dias Brauner, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Pelotas, sob orientação do Prof. Dr. Mário Duarte Canever.

O objetivo deste estudo é analisar a percepção do egresso acerca do ambiente educacional do Curso de Zootecnia da UFPEL e suas relações com a atuação profissional, empregabilidade e satisfação com o curso.

Sua participação é voluntária, o que significa que ela não é obrigatória e que você tem plena autonomia para decidir participar ou retirar sua participação a qualquer momento, porém sua participação é de fundamental importância para o desenvolvimento do estudo.

Estão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo. Você não terá que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberá compensação financeira por participar desse estudo.

**PROCEDIMENTOS:** A sua participação consistirá em responder um questionário on line, com total privacidade e confidencialidade das informações, sendo o tempo de duração do questionário de, aproximadamente, quinze minutos.

**BENEFÍCIOS:** Ao participar desse estudo você contribuirá com a sociedade e com a pesquisa realizada, bem como, com a comunidade acadêmica que poderá se valer de seus resultados para novas investigações, e ainda com o Curso objeto do estudo que poderá utilizar os resultados para possíveis melhorias no ambiente de formação de seus alunos.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** A participação no estudo não oferece riscos.

**DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS:** Os resultados serão divulgados através da publicação de artigo científico.

Em caso de dúvida ou outro esclarecimento sobre esta pesquisa você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis:

Prof. Dr. Mário Duarte Canever

Email: [caneverm@gmail.com](mailto:caneverm@gmail.com)

Norma Alessandra Dias Brauner

Email: [norma-alessandra@hotmail.com](mailto:norma-alessandra@hotmail.com)

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa.

TCLE - Termo  
de  
Consentimento  
Livre e  
Esclarecido

1. Você concorda com TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

### Perfil dos respondentes

2. Email de contato: (Essa resposta é opcional)

---

3. Gênero \*

*Marcar apenas uma oval.*

Mulher cisgênero (se identifica com o gênero que nasceu)

Homem cisgênero (se identifica com o gênero que nasceu)

Mulher transgênero (não se identifica com o gênero que nasceu)

Homem transgênero (não se identifica com o gênero que nasceu)

Agênero (não se identifica com um gênero específico)

Não binário (identidade de gênero não definida dentro das margens da binariedade)

Outro

Prefiro não dizer

## 4. Idade \*

Marcar apenas uma oval.

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

- 52
- 53
- 54
- 55
- 56
- 57
- 58
- 59
- 60
- 61
- 62
- 63
- 64
- 65
- 66
- 67
- 68
- 69
- 70

5. Estado civil: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outro...

6. Cidade e estado de residência: \*

---

7. Cidade e estado de origem (natal): \*

---

8. Sobre sua origem, você pode afirmar que: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nasceu e cresceu no meio rural
- Nasceu e cresceu no meio urbano
- Nasceu no meio rural e cresceu no meio urbano
- Nasceu no meio urbano e cresceu no meio rural
- Nasceu e cresceu no meio urbano, mas teve contato permanente com o meio rural
- Nasceu no meio urbano e nunca teve contato com o meio rural

9. Você atualmente trabalha? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

10. Qual a classificação da sua principal atividade ocupação? (Que lhe dá maior retorno financeiro) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Aposentado (a)
- Empregado (a)
- Empresário (a)
- Autônomo (a)
- Estudante de pós-graduação
- Outro: \_\_\_\_\_

11. Se você trabalha, qual o tipo de organização que é vinculado?

*Marcar apenas uma oval.*

- Privada / Industrial
- Privada / Comercial
- Privada / Prestação de serviços
- Pública / Órgão Federal
- Pública / Órgão Estadual
- Pública / Órgão Municipal

12. Há quanto tempo trabalha nesta organização?

*Marcar apenas uma oval.*

- menos de seis meses
- de seis meses a um ano
- entre um e dois anos
- entre dois e três anos
- mais de três anos

13. Qual sua renda bruta mensal (considerando que o salário mínimo é R\$ 1.100,00)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 4 salários mínimos
- 5 a 6 salários mínimos
- 7 a 8 salários mínimos
- 9 a 10 salários mínimos
- 10 a 15 salários mínimos
- acima de 15 salários mínimos

Formação acadêmica:

14. Qual o seu ano e semestre de ingresso no Curso de Graduação em Zootecnia da UFPEL: \*

*Marcar apenas uma oval.*

2008/2

2009/1

2009/2

2010/1

2010/2

2011/1

2011/2

2012/1

2012/2

2013/1

2013/2

2014/1

2014/2

2015/1

2015/2

2016/1

2016/2

2017/1

2017/2

15. Qual o seu ano e semestre de conclusão do Curso de Graduação em Zootecnia da UFPEL: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 2013/1
- 2013/2
- 2014/1
- 2014/2
- 2015/1
- 2015/2
- 2016/1
- 2016/2
- 2017/1
- 2017/2
- 2018/1
- 2018/2
- 2019/1
- 2019/2
- 2020/1
- 2020/2
- 2021/1

16. Você cursou outra graduação integralmente ou parcialmente antes, durante ou após ingressar no curso de zootecnia? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, antes.
- Sim, durante.
- Sim, depois.
- Não cursei.

17. Se a sua resposta foi sim na questão anterior, qual foi o curso?
-

18. Ao ingressar no Curso de Zootecnia, você já tinha claro em que área gostaria de atuar profissionalmente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

19. E enquanto cursava a graduação, houve mudança na preferência de área de atuação profissional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

20. Em caso de resposta positiva, justifique:

---

---

---

---

---

21. Como você avalia o seu envolvimento nas atividades acadêmicas durante o Curso quanto a: engajamento nas atividades das disciplinas, participação em grupos de estudo/pesquisa, participação em estágios curriculares e/ou extracurriculares? (sendo 1 = Baixo, 2 = Moderadamente baixo, 3 = Médio, 4 = Moderadamente alto, 5 = Alto) \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Baixo      Alto

22. Você acredita que o Curso de Graduação em Zootecnia da UFPEL atendeu às suas expectativas de formação? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente

23. Justifique sua resposta: \*

---

---

---

---

---

24. Após a conclusão do Curso de Graduação em Zootecnia, você cursou (ou está cursando) alguma pós-graduação? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

25. Caso tenhas respondido sim na questão anterior, especifique o nível da pós-graduação:

*Marcar apenas uma oval.*

- Especialização
- Mestrado profissional
- Mestrado acadêmico
- Doutorado

26. Caso tenha cursado ou esteja cursando pós-graduação, especifique em qual área:

---

Atividade profissional X formação acadêmica

27. Sua atual atividade profissional está vinculada à Zootecnia? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

28. Em caso afirmativo, em que área da Zootecnia você trabalha?

*Marcar apenas uma oval.*

Produção animal

Nutrição animal

Gestão de agronegócio

Melhoramento genético

Pastagens e ensilagens

Atividade técnica

Docência

29. Quanto tempo após a conclusão da graduação em Zootecnia você começou a exercer atividade remunerada na área? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Em até seis meses
- de seis meses a um ano
- entre um e dois anos
- mais de dois anos
- Ainda não teve atividade remunerada na área
- Já possuía atividade remunerada na área antes da conclusão do curso

30. Considerando a formação recebida no Curso de Zootecnia da UFPEL, você se sente preparado para atender às exigências de seu emprego/trabalho? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente

31. Justifique sua resposta: \*

---

---

---

---

---

32. Você percebe discrepância entre as habilidades/competências que o mercado profissional exige e aquelas adquiridas em sua formação superior no curso de Zootecnia? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

33. Caso você tenha respondido sim na questão anterior, liste aquelas habilidades/competências que faltaram:

---

---

---

---

---

34. Considerando as características abaixo, presumidamente importantes para um bom desempenho da atividade profissional, quais delas o curso de graduação em Zootecnia da UFPEL lhe ajudou a desenvolver? Classifique, em uma escala de 1 a 5 (Sendo 1 = Não ajudou em nada, 2 = Ajudou em quase nada, 3 = Neutro, 4 = Ajudou parcialmente e 5 = ajudou totalmente). \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
Iniciativa	<input type="radio"/>				
Criatividade	<input type="radio"/>				
Disciplina	<input type="radio"/>				
Capacidade de adaptar-se à mudanças	<input type="radio"/>				
Capacidade de trabalhar em equipe	<input type="radio"/>				
Capacidade de liderança	<input type="radio"/>				
Comportamento ético	<input type="radio"/>				
Capacidade de tomar decisões	<input type="radio"/>				
Interesse em buscar novos conhecimentos	<input type="radio"/>				
Formação científica e tecnológica no campo da Zootecnia	<input type="radio"/>				

35. Você está satisfeito com a sua atividade profissional atual? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente

36. Justifique sua resposta: \*

---

---

---

---

---

37. Você está satisfeito com a sua renda atual? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente

38. Justifique sua resposta: \*

---

---

---

---

---

39. Você acredita que o Curso de Zootecnia o preparou satisfatoriamente para a atuação no mercado profissional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente

40. Justifique sua resposta: \*

---

---

---

---

---

Ambiente  
educacional

Avalie o ambiente educacional do Curso de Graduação em Zootecnia indicando o seu grau de concordância com as afirmativas a seguir, sendo 1= discordo totalmente, 2 = discordo parcialmente, 3 = neutro, 4 = concordo parcialmente e 5 = concordo totalmente.

41. Os professores das disciplinas deram suporte e orientação adequada facilitando o processo ensino-aprendizagem. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

42. Os alunos eram motivados a participar de eventos (workshops, congressos, seminários) ligados ao curso. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

43. As disciplinas tinham monitores para auxiliar os docentes. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

44. Os professores demonstravam ter domínio do assunto da disciplina. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Discordo totalmente      Concordo totalmente

45. As disciplinas ministradas atingiram os objetivos propostos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Discordo totalmente      Concordo totalmente

46. O quadro de professores era satisfatório para ministrar as disciplinas ofertadas durante os semestres. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Discordo totalmente      Concordo totalmente

47. O currículo do curso e o nível de exigência era coerente com a exigência do mercado de trabalho. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

Discordo totalmente      Concordo totalmente

48. O conteúdo das disciplinas era relevante e adequado à formação em zootecnia.

\*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

49. Os professores fomentavam os alunos a participarem de projetos de iniciação científica e/ou extensão. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

50. O curso proporcionava orientação quanto aos estágios. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

51. As avaliações das disciplinas eram coerentes com o assunto ministrado e com o material bibliográfico sugerido. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

52. Com relação aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atendia o alunado. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

53. Os professores se mostravam disponíveis para atender os alunos em sala de aula e fora dela. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

54. Havia bebedouros e banheiros adequados para uso dos alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

55. Os professores demonstravam competência nos processos de ensinar e aprender. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

56. As instalações físicas (sala de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo) utilizados no seu curso eram satisfatórias, em termos de limpeza, conforto, iluminação e ruídos. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

Impactos da formação em Zootecnia

Indique como você avalia os impactos da formação em Zootecnia quanto aos aspectos a seguir, sendo 1 = Nada importante, 2 = Pouco importante, 3 = Neutro, 4 = Medianamente importante e 5 = Muito importante

57. Como você avalia os impactos da formação obtida no curso de Zootecnia quanto a sua estabilidade financeira? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada importante	<input type="radio"/>	Muito importante				

58. Como você avalia os impactos da formação obtida no curso de Zootecnia quanto a sua satisfação profissional?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada importante	<input type="radio"/>	Muito importante				

59. Como você avalia os impactos da formação obtida no curso de Zootecnia quanto a sua satisfação pessoal?

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada Importante	<input type="radio"/>	Muito importante				

Deixe sua contribuição:

60. O Curso de Zootecnia da UFPEL representou para mim.... \*

---

---

---

---

---

61. Minhas sugestões para sua constante qualidade são.... \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários